

ANÁLISE

“A PROCURA DE EMPREGO DOS DIPLOMADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR”

Relatório VII, Junho 2010
GPEARI



Gabinete de Planeamento

Direcção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico

Junho 2011

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO	11
1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL)	11
2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM JUNHO DE 2010	13
CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE	21
1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO	21
1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO	21
1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA	23
2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO	24
2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO	24
2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA	25
3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS	26
3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO	26
3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA	27
CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES	29
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS)	30
1.1. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA	30
1.2. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA	32
1.3. EDUCAÇÃO SOCIAL	34
1.4. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO	36
1.5. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	37
1.6. SERVIÇO SOCIAL	38
1.7. TURISMO E PATRIMÓNIO	39
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG)	42
2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	42
2.2. BIOMECÂNICA	43
2.3. CONTABILIDADE E FINANÇAS	44
2.4. ENGENHARIA AUTOMÓVEL	46
2.5. ENGENHARIA CIVIL	47
2.6. ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÕES	49
2.7. ENGENHARIA DO AMBIENTE	50
2.8. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL	52
2.9. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA	53
2.10. ENGENHARIA INFORMÁTICA	54
2.11. ENGENHARIA MECÂNICA	56

2.12. GESTÃO	57
2.13. MARKETING	59
2.14. SOLICITADORIA	60
2.15. TRADUÇÃO	61
3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR)	64
3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL	64
3.2. ARTES PLÁSTICAS	65
3.3. DESIGN	66
3.4. SOM E IMAGEM	68
3.5. TEATRO.....	69
4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM)	72
4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA	72
4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR	73
4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA	74
4.4. MARKETING TURÍSTICO	75
4.5. PROTECÇÃO CIVIL.....	76
4.6. RESTAURAÇÃO E CATERING	77
4.7. TURISMO.....	78
5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLEI)	81
5.1. ENFERMAGEM.....	81
5.2. ENFERMAGEM – ENTRADA NO 2.º SEMESTRE	83
CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES.....	87
1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL	87
2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL	88
CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM JUNHO DE 2010	89
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS.....	90
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO.....	91
3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN	93
4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR.....	94
5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	94

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho de 2010 (Portugal)	12
Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho de 2010 (Portugal).....	13
Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Junho de 2010 (Continente)	14
Tabela 4 – Desempregados com habilitação superior por situação de procura de emprego e tempo de inscrição, Junho de 2010 (Continente).....	15
Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Junho de 2010 (Continente)	16
Tabela 6 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 2000 a 2010, por subsistema de ensino, e diplomados de 1999/2000 a 2008/2009, Junho de 2010 (Continente).....	17
Tabela 7 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Junho de 2010 (Continente).....	18
Tabela 8 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1999 a 2009 (Junho de 2010) e diplomados de 1998/1999 a 2008/2009 (Continente)	19
Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Junho de 2010	22
Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Junho de 2010.....	23
Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Junho de 2010.....	24
Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Junho de 2010	25
Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Junho de 2010	26
Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Junho de 2010	27
Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010.....	30
Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	32
Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010.....	34
Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	36
Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	37
Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010.....	38
Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	39
Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	42

Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Biomecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	43
Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	44
Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	47
Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	49
Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	50
Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010.....	52
Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	53
Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	54
Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	56
Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	57
Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	59
Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	60
Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	61
Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	64
Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	65
Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	66
Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	68
Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Teatro, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	69
Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010.....	72
Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	73
Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	74
Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	78
Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010	81

Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem – Entrada no 2.º Semestre por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010.....	83
Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em Junho de 2010	87
Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em Junho de 2010	88
Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Junho de 2010	90
Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Junho de 2010	91
Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Junho de 2010	93
Tabela 52 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Junho de 2010.....	94
Tabela 53 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Junho de 2010	94

INTRODUÇÃO

Com base no Relatório VII sobre “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior”, com dados referentes a Junho de 2010, elaborado pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), o presente trabalho consubstancia-se na análise da taxa de empregabilidade do Instituto Politécnico de Leiria, desagregando-a pelas cinco Escolas Superiores que o compõem e, por sua vez, pelos cursos ministrados em cada uma dessas Escolas, estabelecendo uma comparação com as Escolas e os cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público.

Este tipo de relatórios elaborados pelo GPEARI são de divulgação semestral, sendo esta a sétima publicação, e são baseados nos registos de inscritos nos centros de emprego (à procura do primeiro emprego ou de um novo emprego) em Junho e em Dezembro de cada ano. Com a realização destes relatórios, o GPEARI dá assim cumprimento à publicação regular de estatísticas sobre a procura de emprego dos diplomados com habilitação superior (graus de Bacharel, Licenciado, Mestre e Doutor).

Os dados estatísticos apresentados nos relatórios do GPEARI têm por base duas fontes principais:

- Inscritos nos centros de emprego: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP/MSST) que, através do Sistema de Gestão e Informação da Área de Emprego (SIGAE), regista as inscrições dos candidatos a emprego;
- Diplomados: Gabinete de Planeamento, Avaliação, Estratégia e Relações Internacionais (GPEARI/MCTES), responsável pela recolha de informação fornecida anualmente pelas instituições de ensino superior.

Comparando o primeiro e segundo relatórios (referentes a Junho e Dezembro de 2007, respectivamente) que incluíam informação por par estabelecimento/curso, o terceiro relatório (referente a Junho de 2008) considerou, pela primeira vez, dados por ano de conclusão do grau, na sequência de ter passado, a partir de Maio de 2008, a ser um campo de preenchimento obrigatório (mas limitado ao período entre os anos de 1950 e de 2009) do formulário de inscrição nos centros de emprego do IEFP. A partir do quarto relatório (referente a Dezembro de 2008) foi mantida a estrutura anteriormente definida, pelo que o presente relatório (referente a Junho de 2010) mantém a estrutura do anterior, concentrando a análise nos inscritos nos centros de emprego à procura de novo emprego, uma vez que a análise

daqueles à procura do 1.º emprego é complexa, sujeita a inúmeros aspectos externos ao processo de empregabilidade e deve ser encarada com precaução.

É de salientar que a introdução da informação do par estabelecimento/curso e do ano de conclusão do grau nos registos dos candidatos a emprego, abrange, para além dos novos inscritos nos centros de emprego, os inscritos em momentos anteriores, quando estes:

- i. se dirigem aos centros de emprego para alterar algum dado;
- ii. acedem ao formulário *online* para alterar algum dado, caso em que recebem uma mensagem de aviso;
- iii. se encontram a receber subsídio de desemprego, situação em que devem apresentar-se quinzenalmente nos centros de emprego.

Em relação aos dados apresentados sobre o **tempo de inscrição nos centros de emprego**, convém referir que **este tempo é atribuído, automaticamente, pelo programa informático, com base na data da inscrição do primeiro registo**. Ou seja, as actualizações posteriores dizem unicamente respeito aos dados individuais e, sempre que estes se alteram, nomeadamente a qualificação académica, a actualização do registo é efectuada, contudo o contador do tempo reporta-se à data do registo inicial.

Assim, reportando-nos à situação de um indivíduo inscrito no centro de emprego sem habilitação superior e que, posteriormente, concluiu o ensino superior, a consequente actualização de dados individuais **não dá origem a um novo registo, mas sim a uma actualização do registo anterior, mantendo-se o tempo de inscrição no centro de emprego com a data inicial**. A alteração da qualificação académica não implica, assim, um novo registo, pelo que parte dos inscritos de longa duração pode ter concluído recentemente uma habilitação de nível superior.

Desta forma, **a relação entre o tempo de inscrição no centro de emprego (curta ou longa duração) e a habilitação ou o ano de conclusão do grau deve ser sempre interpretada com alguma reserva**.

Os dados sobre os inscritos nos centros de emprego, por par estabelecimento/curso, foram relacionados por ano de conclusão do curso com os dados de diplomados em cada par estabelecimento/curso. A relação foi feita, utilizando o ano de conclusão do curso registado no centro de emprego e o respectivo ano lectivo de obtenção do grau, recolhido através do inquérito estatístico aos dados sobre diplomados.

Neste relatório há ainda que salientar a existência de um lapso temporal entre os registos dos inscritos nos centros de emprego, os quais se reportam a 30 de Junho de 2010, e os dados disponíveis mais recentes sobre os diplomados (ano lectivo de 2008/2009), os quais se reportam a 31 de Dezembro de 2009. Quer isto dizer que há assim um período de 6 meses (1.º semestre de 2010) para o qual existem dados sobre inscritos nos centros de emprego, mas não há dados sobre os diplomados pelas instituições de ensino superior.

CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO

1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL)

O número de inscritos com habilitação superior nos centros de emprego em Portugal, entre Junho de 2009 e Junho de 2010, aumentou 14,9% (passa de 38.571 para 44.323), enquanto o total de inscritos nos centros de emprego regista, no mesmo período, um aumento global de 12,7% em Portugal (passa de 489.820 para 551.868) (Tabela 1).

Por níveis de ensino, comparando os valores do referido período, regista-se um aumento em todos os níveis de ensino:

- a. 14,7% nos desempregados “sem nível de instrução”;
- b. 7,1% nos desempregados com ensino “Básico – 1.º ciclo”;
- c. 9,3% nos desempregados com ensino “Básico – 2.º ciclo”;
- d. 14,9% nos desempregados com ensino “Básico – 3.º ciclo”;
- e. 21,6% nos desempregados com ensino “Secundário”;
- f. 14,9% nos desempregados com ensino “Superior”.

Esta variação do número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior não é exclusiva do mês de Junho. Segundo o boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, desde Janeiro de 2009, e por comparação com os meses homólogos do ano anterior, o número de inscritos com habilitação superior tem vindo a aumentar, apresentando, contudo, valores significativamente inferiores aos outros níveis de ensino até Abril de 2010. É ainda de referir o acréscimo do número de pessoas com habilitação superior (15 - 64 anos) residentes em Portugal: 931.600 em Junho de 2009 para 979.500 em Junho de 2010 (Tabela 2).

Ao longo destes últimos anos (Tabela 1), o maior registo de número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, em Portugal, verificou-se em Dezembro de 2009 com 44.777 desempregados, ao invés do número mínimo de 30.679 desempregados em Junho de 2003. O maior acréscimo, entre períodos homólogos, verificou-se entre Dezembro de 2004 e Dezembro de 2005, em que o número de desempregados com grau superior registou um diferencial positivo de 18,6% (passa de 35.210 para 41.770). Por seu turno, o maior decréscimo registou-se entre Dezembro de 2003 e Dezembro de 2004, passando-se de 39.785 para 35.210 desempregados com habilitação superior, o que representou uma descida de 11,5%.

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho de 2010 (Portugal)

		Nenhum Nível de Instrução		Básico 1.º Ciclo		Básico 2.º Ciclo		Básico 3.º Ciclo		Secundário		Superior		Total	
		n	Δ % (n - (n+1))	n	Δ % (n - (n+1))	n	Δ % (n - (n+1))	n	Δ % (n - (n+1))	n	Δ % (n - (n+1))	n	Δ % (n - (n+1))	n	Δ % (n - (n+1))
2003	Junho	26 467	---	139 793	---	87 198	---	66 388	---	63 620	---	30 679	---	414 145	---
		6,4%		33,8%		21,1%		16,0%		15,4%		7,4%		100,0%	
2003	Dezembro	27 110	---	148 279	---	92 588	---	72 166	---	72 614	---	39 785	---	452 542	---
		6,0%		32,8%		20,5%		15,9%		16,0%		8,8%		100,0%	
2004	Junho	26 822	1,3%	152 492	9,1%	94 164	8,0%	71 674	8,0%	68 510	7,7%	31 017	1,1%	444 679	7,4%
		6,0%		34,3%		21,2%		16,1%		15,4%		7,0%		100,0%	
2004	Dezembro	26 455	-2,4%	156 662	5,7%	98 630	6,5%	77 384	7,2%	74 511	2,6%	35 210	-11,5%	468 852	3,6%
		5,6%		33,4%		21,0%		16,5%		15,9%		7,5%		100,0%	
2005	Junho	26 004	-3,0%	158 950	4,2%	99 644	5,8%	77 124	7,6%	70 059	2,3%	31 895	2,8%	463 676	4,3%
		5,6%		34,3%		21,5%		16,6%		15,1%		6,9%		100,0%	
2005	Dezembro	25 567	-3,4%	157 866	0,8%	98 882	0,3%	79 681	3,0%	75 607	1,5%	41 770	18,6%	479 373	2,2%
		5,3%		32,9%		20,6%		16,6%		15,8%		8,7%		100,0%	
2006	Junho	24 324	-6,5%	149 419	-6,0%	91 056	-8,6%	74 444	-3,5%	66 871	-4,6%	36 385	14,1%	442 499	-4,6%
		5,5%		33,8%		20,6%		16,8%		15,1%		8,2%		100,0%	
2006	Dezembro	24 097	-5,7%	146 076	-7,5%	87 878	-11,1%	78 315	-1,7%	74 066	-2,0%	42 219	1,1%	452 651	-5,6%
		5,3%		32,3%		19,4%		17,3%		16,4%		9,3%		100,0%	
2007	Junho	22 294	-8,3%	127 380	-14,7%	72 377	-20,5%	69 258	-7,0%	62 177	-7,0%	35 133	-3,4%	388 619	-12,2%
		5,7%		32,8%		18,6%		17,8%		16,0%		9,0%		100,0%	
2007	Dezembro	21 665	-10,1%	120 403	-17,6%	69 398	-21,0%	71 139	-9,2%	68 048	-8,1%	39 627	-6,1%	390 280	-13,8%
		5,6%		30,9%		17,8%		18,2%		17,4%		10,2%		100,0%	
2008	Junho	21 605	-3,1%	119 117	-6,5%	70 999	-1,9%	73 236	5,7%	63 394	2,0%	34 147	-2,8%	382 498	-1,6%
		5,6%		31,1%		18,6%		19,1%		16,6%		8,9%		100,0%	
2008	Dezembro	22 747	5,0%	123 843	2,9%	77 786	12,1%	80 865	13,7%	72 746	6,9%	38 018	-4,1%	416 005	6,6%
		5,5%		29,8%		18,7%		19,4%		17,5%		9,1%		100,0%	
2009	Junho	27 098	25,4%	143 498	20,5%	96 397	35,8%	98 536	34,5%	85 720	35,2%	38 571	13,0%	489 820	28,1%
		5,5%		29,3%		19,7%		20,1%		17,5%		7,9%		100,0%	
2009	Dezembro	28 996	27,5%	148 871	20,2%	101 167	30,1%	103 195	27,6%	97 668	34,3%	44 777	17,8%	524 674	26,1%
		5,5%		28,4%		19,3%		19,7%		18,6%		8,5%		100,0%	
2010	Junho	31 090	14,7%	153 693	7,1%	105 359	9,3%	113 173	14,9%	104 230	21,6%	44 323	14,9%	551 868	12,7%
		5,6%		27,8%		19,1%		20,5%		18,9%		8,0%		100,0%	

Em Junho de 2010, o número de pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego, à procura de um primeiro ou de um novo emprego em Portugal, equivale a 4,5% do total da população com habilitação superior entre os 15 e os 64 anos residente em Portugal (Tabela 2) e representa cerca de 8,0% do total da população inscrita nos centros de emprego (Tabela 1).

Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho de 2010 (Portugal)

		População Residente - Total (1)	%	População Residente - Com Habilitação Superior (2)	%(2/1)	Desempregados inscritos - Com Habilitação Superior (3)	%(3/2)
2003	Junho	7 040 200	100,0%	635 400	9,0%	30 679	4,8%
	Dezembro	7 067 400	100,0%	732 700	10,4%	39 785	5,4%
2004	Junho	7 080 900	100,0%	775 500	11,0%	31 017	4,0%
	Dezembro	7 107 000	100,0%	792 700	11,2%	35 210	4,4%
2005	Junho	7 109 200	100,0%	776 300	10,9%	31 895	4,1%
	Dezembro	7 127 600	100,0%	818 100	11,5%	41 770	5,1%
2006	Junho	7 112 800	100,0%	823 100	11,6%	36 385	4,4%
	Dezembro	7 123 700	100,0%	855 400	12,0%	42 219	4,9%
2007	Junho	7 132 300	100,0%	846 100	11,9%	35 133	4,2%
	Dezembro	7 141 300	100,0%	881 900	12,3%	39 627	4,5%
2008	Junho	7 143 100	100,0%	890 600	12,5%	34 147	3,8%
	Dezembro	7 150 000	100,0%	937 800	13,1%	38 018	4,1%
2009	Junho	7 140 100	100,0%	931 600	13,0%	38 571	4,1%
	Dezembro	7 145 900	100,0%	948 500	13,3%	44 777	4,7%
2010	Junho	7 113 600	100,0%	979 500	13,8%	44 323	4,5%

Segundo dados do boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, o número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior apresenta uma variação mensal similar nos últimos cinco anos, atingindo frequências mais baixas em Junho, ou seja, imediatamente antes das conclusões dos cursos, e pontos mais altos em Setembro, uma vez que após um período de férias bem gozadas começam as preocupações da procura do primeiro emprego e, com isso, as inscrições nos centros de emprego. O mês de Dezembro representa um ponto intermédio deste ciclo anual.

2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM JUNHO DE 2010

Sobre os dados divulgados no VII Relatório do GPEARI (Junho de 2010), sobre o qual recai esta análise, é de notar que a informação disponibilizada refere-se ao Continente (NUT I), excepto no ponto anteriormente analisado que inclui os inscritos nos centros de emprego das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Assim sendo, toda a informação seguidamente apresentada refere-se a dados de desempregados do Continente, em Junho de 2010, num total de 531.348 indivíduos, dos quais 43.324 são desempregados com habilitação superior, o que equivale a 8,2% do total de inscritos nos centros de emprego (Tabela 3).

Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Junho de 2010 (Continente)

NUTS II	Total de desempregados	%	Desempregados sem habilitação superior	% sobre o total	Desempregados com habilitação superior	% sobre o total
NORTE	241 433	100,0%	224 760	93,1%	16 673	6,9%
	45,4%		46,1%		38,5%	
CENTRO	102 340	100,0%	92 767	90,6%	9 573	9,4%
	19,3%		19,0%		22,1%	
LISBOA	130 245	100,0%	116 732	89,6%	13 513	10,4%
	24,5%		23,9%		31,2%	
ALENTEJO	34 846	100,0%	32 608	93,6%	2 238	6,4%
	6,6%		6,7%		5,2%	
ALGARVE	22 484	100,0%	21 157	94,1%	1 327	5,9%
	4,2%		4,3%		3,1%	
TOTAL	531 348	100,0%	488 024	91,8%	43 324	8,2%
	100,0%		100,0%		100,0%	

A população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego do Continente (43.324 diplomados), em Junho de 2010, caracteriza-se genericamente por:

- Ser maioritariamente feminina (65,6%);
- Estar particularmente representada na região Norte (38,5%);
- Estar maioritariamente inscrita há menos de um ano¹ (71,3%);
- Ser predominantemente jovem (66,6% têm menos de 35 anos);
- Ser maioritariamente detentora do grau de licenciado (86,6%).

A população com habilitação superior que procura emprego apresenta ainda, por comparação à restante população inscrita nos centros de emprego, especificidades que se enquadram numa lógica de transição entre a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho:

- Prevalência na situação de procura de emprego há menos de um ano (curta duração)¹ – (71,3% dos inscritos com habilitação superior contra 60,2% do total de inscritos);
- Prevalência na situação de procura de primeiro emprego² – (25,9% dos inscritos com habilitação superior contra 6,9% do total de inscritos).

Quanto à situação de procura de emprego, em Junho de 2010, havia 32.118 pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego do Continente à procura de um novo emprego (Tabela 4), o que representa cerca de 6,5% do total da população inscrita nos centros de emprego à procura de um novo emprego (que corresponde a um total de 494.668 desempregados) e 3,3% da população com habilitação superior entre os 15-64 anos residente em Portugal (Tabela 2).

¹ Este dado deve ser analisado com alguma reserva dado o processo de contagem do tempo de inscrição efectuado pelos centros de emprego.

² Este dado deve ser analisado com alguma precaução, uma vez que a análise dos inscritos à procura do 1.º emprego é complexa pois está sujeita a inúmeros aspectos externos ao processo de empregabilidade.

É de notar que cerca de 2/3 desses desempregados com habilitação superior à procura de novo emprego correspondem à situação de desempregado de curta duração, sendo que 22.024 estão desempregados há menos de 12 meses e 10.094 há mais de 12 meses (Tabela 4).

Tabela 4 – Desempregados com habilitação superior por situação de procura de emprego e tempo de inscrição, Junho de 2010 (Continente)

Tempo de inscrição	1.º Emprego	% sobre o total	Novo emprego	% sobre o total	Total	%
< 3 Meses	2 290	22,2%	8 043	77,8%	10 333	100,0%
	20,4%		25,0%		23,9%	
3 a < 6 Meses	2 812	29,7%	6 642	70,3%	9 454	100,0%
	25,1%		20,7%		21,8%	
6 a < 12 Meses	3 744	33,8%	7 339	66,2%	11 083	100,0%
	33,4%		22,9%		25,6%	
12 a < 24 Meses	1 646	20,0%	6 584	80,0%	8 230	100,0%
	14,7%		20,5%		19,0%	
>= 24 Meses	714	16,9%	3 510	83,1%	4 224	100,0%
	6,4%		10,9%		9,7%	
TOTAL	11 206	25,9%	32 118	74,1%	43 324	100,0%
	100,0%		100,0%		100,0%	

Relativamente à caracterização institucional dos inscritos com habilitação superior, é de assinalar os exercícios de validação prévia efectuados pelo IEFP ao total dos 43.324 titulares de habilitação superior. Esses exercícios consistiram, essencialmente, na verificação de incoerências entre os registos de desempregados (IEFP) e os registos de diplomados (GPEAR) por par estabelecimento/curso, graus e anos de conclusão.

Assim sendo, dos 43.324 titulares de habilitação superior inscritos nos centros de emprego do IEFP (Continente) foram validados 39.268 registos (o que representa 90,6% do universo inicial). Desses 39.268 registos validados, 31.394 referem-se a titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 2000 e 2010 (o que corresponde a 79,9% do total de 39.268 registos – Tabela 6) e 19.048 inscritos concluíram o curso entre 2007 e 2010 (o que equivale a 48,5% dos 39.268 registos validados – Tabela 6), encontrando-se a maioria (51,0%) à procura de novo emprego há menos de um ano (20.013 registos dos 39.268 registos validados).

Os dados apurados revelam, assim, que uma grande parcela dos diplomados que procuram emprego são pessoas que concluíram o seu curso em anos recentes, pelo que a procura de emprego por parte das pessoas com habilitação superior não deve, portanto, ser automaticamente entendida como um resultado de saturação de recursos humanos qualificados por parte do mercado de trabalho.

Por subsistema de ensino, os inscritos com habilitação superior com par estabelecimento/curso e ano de conclusão identificados (39.268 registos, num total de 43.324) encontram-se distribuídos do seguinte modo (Tabela 5):

- 63,4% (24.910 registos) são do ensino público;
- 36,6% (14.358 registos) são do ensino privado.

Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Junho de 2010 (Continente)

Subsistema de Ensino		Bacharel	% sobre o total	Licenciado	% sobre o total	Mestre	% sobre o total	Doutor	% sobre o total	Total	%
Ensino Público	Universitário	66	2,3%	12 950	37,4%	1 218	74,6%	39	95,1%	14 273	36,3%
	Politécnico	1 873	63,9%	8 730	25,2%	34	2,1%	0	0,0%	10 637	27,1%
	Total	1 939	66,2%	21 680	62,5%	1 252	76,7%	39	95,1%	24 910	63,4%
Ensino Privado	Universitário	296	10,1%	9 629	27,8%	376	23,0%	2	4,9%	10 303	26,2%
	Politécnico	695	23,7%	3 355	9,7%	5	0,3%	0	0,0%	4 055	10,3%
	Total	991	33,8%	12 984	37,5%	381	23,3%	2	4,9%	14 358	36,6%
Total de registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso		2 930	100,0%	34 664	100,0%	1 633	100,0%	41	100,0%	39 268	100,0%
Total de desempregados		3 836		37 536		1 880		72		43 324	
% com registos de par estabelecimento/curso		76,4%		92,3%		86,9%		56,9%		90,6%	

Como se pode observar na Tabela 6, esta distribuição é sensivelmente idêntica à dos diplomados entre 1999/2000 e 2008/2009, pese embora o total de 39.268 registos inclua um diferencial de 7.874 inscritos com habilitação superior cuja conclusão do grau ocorreu ou antes do ano lectivo 1999/2000 ou entre 1 de Janeiro e 30 de Junho de 2010³:

- 69,6% de diplomados no ensino público;
- 30,4% de diplomados no ensino privado.

No conjunto dos dois subsistemas (Tabela 5), a distribuição dos inscritos com habilitação superior nos centros de emprego é a seguinte:

- com ensino universitário: 62,6% (14.273 + 10.303 = 24.576 registos, do total de 39.268);
- com ensino politécnico: 37,4% (10.637 + 4.055 = 14.692 registos, do total de 39.268).

³ Os dados sobre os desempregados com habilitação superior apresentados no presente relatório, recolhidos pelo IEFPP/MSST, reportam-se a 30 de Junho de 2010 e os últimos dados sobre os diplomados nas instituições de ensino superior, recolhidos pelo GPEAR/MCTES, referem-se a 31 de Dezembro de 2009. Existe, assim, um período de 6 meses para o qual existem dados sobre os inscritos diplomados nos centros de emprego e não existem dados sobre os diplomados pelas instituições de ensino superior.

Estes dados revelam uma contribuição relativamente maior do ensino universitário para as inscrições nos centros de emprego, uma vez que os diplomados entre 1999/2000 e 2008/2009 distribuem-se da seguinte forma (Tabela 6):

- o ensino universitário representa 54,7% do total de diplomados (261.132 + 112.671 = 373.803 diplomados, de 683.927);
- o ensino politécnico representa 45,3% do total de diplomados (214.911 + 95.213 = 310.124 diplomados, de 683.927).

Tabela 6 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 2000 a 2010, por subsistema de ensino, e diplomados de 1999/2000 a 2008/2009, Junho de 2010 (Continente)

Subsistema de Ensino		Desempregados (ano de conclusão do curso)						% sobre o total de diplomados	Diplomados				
		2000 a 2006	2007	2008	2009	2010	Total		1999-2000 a 2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total
Ensino Público	Universitário	4 358	1 401	2 078	2 495	514	10 846	4,2%	155 367	33 210	36 094	36 461	261 132
		35,3%	34,8%	36,5%	32,6%	30,7%	34,5%		42,1%	48,2%	50,7%	58,5%	38,2%
	Politécnico	2 678	1 159	1 976	2 928	640	9 381	4,4%	143 019	26 513	26 394	18 985	214 911
		21,7%	28,8%	34,7%	38,2%	38,3%	29,9%		38,8%	38,5%	37,1%	30,5%	31,4%
	Total	7 036	2 560	4 054	5 423	1 154	20 227	4,2%	298 386	59 723	62 488	55 446	476 043
		57,0%	63,7%	71,2%	70,8%	69,0%	64,4%		80,9%	86,6%	87,8%	89,0%	69,6%
Ensino Privado	Universitário	3 996	1 095	1 025	1 244	375	7 735	6,9%	79 109	11 597	10 388	11 577	112 671
		32,4%	27,2%	18,0%	16,2%	22,4%	24,6%		21,4%	16,8%	14,6%	18,6%	16,5%
	Politécnico	1 314	366	612	996	144	3 432	3,6%	70 495	9 221	8 663	6 834	95 213
		10,6%	9,1%	10,8%	13,0%	8,6%	10,9%		19,1%	13,4%	12,2%	11,0%	13,9%
	Total	5 310	1 461	1 637	2 240	519	11 167	5,4%	70 495	9 221	8 663	6 834	207 884
		43,0%	36,3%	28,8%	29,2%	31,0%	35,6%		19,1%	13,4%	12,2%	11,0%	30,4%
TOTAL		12 346	4 021	5 691	7 663	1 673	31 394	4,6%	368 881	68 944	71 151	62 280	683 927
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
% de registos por ano de conclusão do curso sobre o total de registos		39,3%	12,8%	18,1%	24,4%	5,3%	100,0%		53,9%	10,1%	10,4%	9,1%	100,0%

O número de inscritos nos centros de emprego por ano de conclusão do curso de 2007 e 2008 acompanha o aumento dos diplomados entre 2006/2007 e 2008/2009, essencialmente no ensino público. A maioria das pessoas que procuram emprego diplomou-se recentemente, em especial no ano de 2009 (o que corresponde a 24,4% dos 31.394 registos de titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 2000 e 2010). Portanto, o tempo que decorre entre o fim de uma formação e o início de uma actividade é um processo que passa frequentemente pela inscrição nos centros de emprego, pelo que é uma dimensão importante a ter em conta na interpretação destes valores.

Quanto à distribuição da população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego, em Junho de 2010 (total de 39.268 registos validados), por áreas de estudo segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) aprovada pela Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março, destacam-se, por ordem decrescente, as seguintes três áreas

de estudo com maior número de registos, sendo que apenas alguns estabelecimentos/cursos destas áreas apresentam valores de inscritos significativos (Tabela 7):

- 34 – Ciências empresariais: 7.469 registos, o que corresponde a 19,0% do total de 39.268. Destacam-se apenas alguns cursos de *Gestão* de alguns estabelecimentos de ensino;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 5.294 registos, o que corresponde a 13,5% do total de 39.268. Destacam-se apenas alguns cursos de *Psicologia*, *Economia* e *Sociologia* de alguns estabelecimentos de ensino;
- 52 – Engenharias e técnicas afins: 3.362 registos, o que corresponde a 8,6% do total de 39.268. Destacam-se apenas alguns cursos de *Engenharia Mecânica* e *Engenharia Química* de alguns estabelecimentos de ensino.

Tabela 7 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Junho de 2010 (Continente)

Cód. Área	Área da CNAEF	Registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso	
		N.º	%
14	Formação de professores/formadores e ciências da educação	2 547	6,5%
21	Artes	2 447	6,2%
22	Humanidades	1 956	5,0%
31	Ciências sociais e do comportamento	5 294	13,5%
32	Informação e jornalismo	1 591	4,1%
34	Ciências empresariais	7 469	19,0%
38	Direito	1 645	4,2%
42	Ciências da vida	656	1,7%
44	Ciências físicas	640	1,6%
46	Matemática e estatística	178	0,5%
48	Informática	466	1,2%
52	Engenharias e técnicas afins	3 362	8,6%
54	Indústrias transformadoras	831	2,1%
58	Arquitectura e construção	2 732	7,0%
62	Agricultura, silvicultura e pescas	817	2,1%
64	Ciências veterinárias	174	0,4%
72	Saúde	2 566	6,5%
76	Serviços sociais	1 808	4,6%
81	Serviços pessoais	1 333	3,4%
84	Serviços de transporte	35	0,1%
85	Protecção do ambiente	647	1,6%
86	Serviços de segurança	74	0,2%
TOTAL		39 268	100,0%

Estas três áreas, que no total perfazem 41,1% dos diplomados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, correspondem a apenas 32,6% dos diplomados entre os anos lectivos de 1999/2000 e 2008/2009 (Tabela 8):

- 34 – Ciências empresariais: 104.586 diplomados, o que corresponde a 15,3% do total de 683.927 diplomados;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 55.403 diplomados, o que corresponde a 8,1% do total de 683.927 diplomados;

- 52 – Engenharias e técnicas afins: 62.886 diplomados, o que corresponde a 9,2% do total de 683.927 diplomados;

Por referência ao valor médio de diplomados dos últimos dez anos inscritos nos centros de emprego que é de 4,6% (Tabela 6 e Tabela 8), a relação entre o número de inscritos nos centros de emprego que concluíram o grau entre 2000 e 2010 (dados consolidados) e o número de diplomados entre 1999/2000 e 2008/2009 mostra que existem áreas de formação com valores claramente mais elevados e outras que apresentam níveis relativamente baixos de inscritos por comparação ao total de conclusões (Tabela 8), nomeadamente:

- áreas como “Serviços sociais” (9,7%), “Informação e jornalismo” (9,2%), “Ciências sociais e do comportamento” (7,5%) e “Indústrias transformadoras” (7,1%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente alto;
- áreas como “Serviços de Segurança”(1,6%), “Matemática e estatística” (2,0%) “Formação de professores/formadores e ciências da Educação” (2,3%) e “Saúde” (2,3%) em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente baixo.

Tabela 8 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1999 a 2009 (Junho de 2010) e diplomados de 1998/1999 a 2008/2009 (Continente)

Área da CNAEF	Desempregados com ano de conclusão do curso		Diplomados		Desempregados/ Diplomados (%)
	2000 a 2010		1999-2000 a 2008-2009		
	N.º (A)	%	N.º (B)	%	(A) / (B)
14 - Formação de professores/formadores e ciências da educação	2 273	7,2%	97 963	14,3%	2,3%
21 - Artes	2 150	6,8%	32 690	4,8%	6,6%
22 - Humanidades	1 324	4,2%	26 519	3,9%	5,0%
31 - Ciências sociais e do comportamento	4 128	13,1%	55 403	8,1%	7,5%
32 - Informação e jornalismo	1 347	4,3%	14 616	2,1%	9,2%
34 - Ciências empresariais	5 544	17,7%	104 586	15,3%	5,3%
38 - Direito	1 234	3,9%	25 314	3,7%	4,9%
42 - Ciências da vida	585	1,9%	13 647	2,0%	4,3%
44 - Ciências físicas	535	1,7%	12 144	1,8%	4,4%
46 - Matemática e estatística	141	0,4%	7 126	1,0%	2,0%
48 - Informática	375	1,2%	10 856	1,6%	3,5%
52 - Engenharia e técnicas afins	2 289	7,3%	62 886	9,2%	3,6%
54 - Indústrias transformadoras	619	2,0%	8 760	1,3%	7,1%
58 - Arquitectura e construção	2 199	7,0%	36 044	5,3%	6,1%
62 - Agricultura, silvicultura e pescas	555	1,8%	11 386	1,7%	4,9%
64 - Ciências veterinárias	160	0,5%	2 741	0,4%	5,8%
72 - Saúde	2 422	7,7%	106 309	15,5%	2,3%
76 - Serviços sociais	1 684	5,4%	17 423	2,5%	9,7%
81 - Serviços pessoais	1 130	3,6%	24 090	3,5%	4,7%
84 - Serviços de transporte	24	0,1%	627	0,1%	3,8%
85 - Protecção do ambiente	621	2,0%	9 448	1,4%	6,6%
86 - Serviços de segurança	55	0,2%	3 349	0,5%	1,6%
TOTAL	31 394	100,0%	683 927	100,0%	4,6%

Por último, é de salientar que, numa óptica de emprego, não existe uma correspondência directa e imediata entre a área de estudo e o par estabelecimento/curso, ou seja, existem pares estabelecimento/curso com elevados níveis de procura de emprego que não se incluem nas áreas com maior número de registos de desempregados com habilitação superior e outros com baixos níveis de procura de emprego que se incluem nessas áreas.

CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEAR, em formato excel, optou-se por se considerar, na análise que a seguir se apresenta, os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2007 a 2010, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Junho de 2010 / Diplomados de 2006/2007 a 2008/2009, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

A partir desta relação é, portanto, calculada a taxa de empregabilidade de todas as instituições de ensino superior público.

Assim, neste capítulo apresenta-se a taxa de empregabilidade do IPL, em Junho de 2010, para todos os graus académicos (numa primeira análise) e apenas para o grau de licenciatura (numa segunda análise), em comparação com o conjunto das instituições de ensino superior público, com as instituições de ensino superior público politécnico e somente com os institutos politécnicos.

1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

Obedecendo ao critério anteriormente mencionado, no ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 17.^a posição (num total de 35 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 90,2%.

Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - sobre o Total dos Diplomados	
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-07	2007-08	2008-09		Total
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	1300	Universidade da Madeira	3		3		6	23	116	152	291	97,9%
2	1400	Universidade Aberta		1	29	15	45	672	446	356	1474	96,9%
3	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	18	1	17	5	41	500	206	192	898	95,4%
4	0100	Universidade dos Açores	1	1	0	0	2	0	12	30	42	95,2%
5	0800	Universidade Técnica de Lisboa	231	19	177	31	458	3443	2836	3087	9366	95,1%
6	0700	Universidade de Lisboa	153	28	160	27	368	2502	2339	2494	7335	95,0%
7	6800	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	63	6	72	11	152	1242	846	785	2873	94,7%
8	0900	Universidade Nova de Lisboa	115	14	141	23	293	1885	1431	1455	4771	93,9%
9	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	166	18	149	33	366	2228	1965	1477	5670	93,5%
10	1100	Universidade do Porto	410	112	305	79	906	3465	4577	4652	12694	92,9%
11	****	Escolas Superiores de Enfermagem	130	14	65	10	219	932	963	1156	3051	92,8%
12	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	236	37	168	32	473	1146	3233	1722	6101	92,2%
12	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	68	10	74	9	161	532	864	663	2059	92,2%
13	0500	Universidade de Coimbra	318	57	153	51	579	1718	2679	2778	7175	91,9%
14	3140	Instituto Politécnico de Santarém	55	10	90	24	179	605	858	685	2148	91,7%
14	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	2	2		1	5	38	21	1	60	91,7%
15	1000	Universidade do Minho	316	78	244	67	705	2788	2720	2656	8164	91,4%
16	0300	Universidade de Aveiro	171	50	117	19	357	795	1617	1313	3725	90,4%
16	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	94	9	119	13	235	773	996	672	2441	90,4%
17	3100	Instituto Politécnico de Leiria	263	31	214	46	554	2022	2115	1537	5674	90,2%
18	3130	Instituto Politécnico do Porto	305	72	263	69	709	2286	2698	1883	6867	89,7%
19	0600	Universidade de Évora	94	24	74	15	207	594	704	562	1860	88,9%
20	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	82	14	68	22	186	446	746	445	1637	88,6%
21	3240	Instituto Politécnico de Tomar	79	25	66	13	183	410	743	428	1581	88,4%
22	0400	Universidade da Beira Interior	136	30	65	9	240	586	804	660	2050	88,3%
23	3020	Instituto Politécnico de Beja	63	9	64	12	148	404	461	358	1223	87,9%
24	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	91	8	50	14	163	253	708	379	1340	87,8%
25	0200	Universidade do Algarve	71	15	56	9	151	350	438	409	1197	87,4%
26	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	140	19	103	15	277	595	696	642	1933	85,7%
27	3180	Instituto Politécnico de Viseu	223	39	134	18	414	813	1171	886	2870	85,6%
28	3040	Instituto Politécnico de Bragança	190	49	115	22	376	1044	806	735	2585	85,5%
29	3090	Instituto Politécnico da Guarda	127	22	91	15	255	546	685	499	1730	85,3%
30	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	156	43	105	27	331	619	824	695	2138	84,5%
30	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	121	26	71	12	230	472	583	425	1480	84,5%
31	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	50	10	38	8	106	121	174	276	571	81,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,5 pontos (97,9 – 81,4). A mediana corresponde a 90,4%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 4,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 19.^a posição (num total de 35 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 90,2%.

Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2006-07	2007-08	2008-09	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	1300	Universidade da Madeira	3		3		6	23	116	152	291	97,9%
2	1400	Universidade Aberta		1	20	11	32	559	373	307	1239	97,4%
3	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	18	1	17	5	41	500	206	192	898	95,4%
4	0100	Universidade dos Açores	1	1	0	0	2	0	12	30	42	95,2%
5	0800	Universidade Técnica de Lisboa	178	16	166	31	391	3063	2184	2424	7671	94,9%
6	6800	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	56	6	70	11	143	1242	786	696	2724	94,8%
7	0700	Universidade de Lisboa	121	22	142	26	311	2096	1669	1870	5635	94,5%
8	0900	Universidade Nova de Lisboa	94	12	136	21	263	1829	1271	1192	4292	93,9%
9	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	163	18	146	31	358	2092	1925	1477	5494	93,5%
10	****	Escolas Superiores de Enfermagem	130	14	65	10	219	932	963	1156	3051	92,8%
11	1100	Universidade do Porto	319	101	267	67	754	3401	3363	3113	9877	92,4%
12	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	68	9	73	9	159	482	864	663	2009	92,1%
13	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	232	36	156	30	454	649	3185	1722	5556	91,8%
14	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	2	2		1	5	38	21	1	60	91,7%
15	3140	Instituto Politécnico de Santarém	55	10	90	23	178	548	858	685	2091	91,5%
16	1000	Universidade do Minho	261	73	229	62	625	2480	2407	2108	6995	91,1%
17	0500	Universidade de Coimbra	242	48	129	42	461	1522	1844	1490	4856	90,5%
18	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	94	9	119	13	235	773	996	672	2441	90,4%
19	3100	Instituto Politécnico de Leiria	263	31	214	46	554	2022	2115	1537	5674	90,2%
20	0300	Universidade de Aveiro	138	42	107	17	304	732	1309	974	3015	89,9%
21	3130	Instituto Politécnico do Porto	301	69	252	68	690	1892	2586	1842	6320	89,1%
22	0400	Universidade da Beira Interior	119	27	63	8	217	586	741	561	1888	88,5%
23	0600	Universidade de Évora	89	23	71	15	198	541	626	494	1661	88,1%
24	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	82	14	65	22	183	357	746	421	1524	88,0%
25	3240	Instituto Politécnico de Tomar	78	25	62	12	177	324	743	397	1464	87,9%
25	3020	Instituto Politécnico de Beja	63	9	64	12	148	404	461	358	1223	87,9%
26	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	91	8	50	13	162	215	708	379	1302	87,6%
27	0200	Universidade do Algarve	69	15	54	9	147	333	410	377	1120	86,9%
28	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	140	19	103	15	277	595	696	642	1933	85,7%
29	3090	Instituto Politécnico da Guarda	127	22	91	15	255	546	685	499	1730	85,3%
30	3180	Instituto Politécnico de Viseu	222	38	132	18	410	709	1169	886	2764	85,2%
31	3040	Instituto Politécnico de Bragança	190	49	115	21	375	1012	770	706	2488	84,9%
32	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	156	42	103	27	328	619	809	664	2092	84,3%
33	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	121	26	65	11	223	357	583	425	1365	83,7%
34	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	50	10	36	8	104	93	151	276	520	80,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,9 pontos (97,9 – 80,0). A mediana corresponde a 90,4%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 4,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO

2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa 7.^a posição (num total de 20 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 90,2%.

Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	18	1	17	5	41	500	206	192	898	95,4%
2	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	166	18	149	33	366	2228	1965	1477	5670	93,5%
3	****	Escolas Superiores de Enfermagem	130	14	65	10	219	932	963	1156	3051	92,8%
4	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	236	37	168	32	473	1146	3233	1722	6101	92,2%
4	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	68	10	74	9	161	532	864	663	2059	92,2%
5	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	2	2		1	5	38	21	1	60	91,7%
5	3140	Instituto Politécnico de Santarém	55	10	90	24	179	605	858	685	2148	91,7%
6	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	94	9	119	13	235	773	996	672	2441	90,4%
7	3100	Instituto Politécnico de Leiria	263	31	214	46	554	2022	2115	1537	5674	90,2%
8	3130	Instituto Politécnico do Porto	305	72	263	69	709	2286	2698	1883	6867	89,7%
9	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	82	14	68	22	186	446	746	445	1637	88,6%
10	3240	Instituto Politécnico de Tomar	79	25	66	13	183	410	743	428	1581	88,4%
11	3020	Instituto Politécnico de Beja	63	9	64	12	148	404	461	358	1223	87,9%
12	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	91	8	50	14	163	253	708	379	1340	87,8%
13	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	140	19	103	15	277	595	696	642	1933	85,7%
14	3180	Instituto Politécnico de Viseu	223	39	134	18	414	813	1171	886	2870	85,6%
15	3040	Instituto Politécnico de Bragança	190	49	115	22	376	1044	806	735	2585	85,5%
16	3090	Instituto Politécnico da Guarda	127	22	91	15	255	546	685	499	1730	85,3%
17	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	121	26	71	12	230	472	583	425	1480	84,5%
18	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	50	10	38	8	106	121	174	276	571	81,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 14,0 pontos (95,4 – 81,4). A mediana corresponde a 89,2%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 9.^a posição (num total de 20 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 90,2%.

Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2006-07	2007-08	2008-09	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	18	1	17	5	41	500	206	192	898	95,4%
2	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	163	18	146	31	358	2092	1925	1477	5494	93,5%
3	****	Escolas Superiores de Enfermagem	130	14	65	10	219	932	963	1156	3051	92,8%
4	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	68	9	73	9	159	482	864	663	2009	92,1%
5	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	232	36	156	30	454	649	3185	1722	5556	91,8%
6	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	2	2		1	5	38	21	1	60	91,7%
7	3140	Instituto Politécnico de Santarém	55	10	90	23	178	548	858	685	2091	91,5%
8	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	94	9	119	13	235	773	996	672	2441	90,4%
9	3100	Instituto Politécnico de Leiria	263	31	214	46	554	2022	2115	1537	5674	90,2%
10	3130	Instituto Politécnico do Porto	301	69	252	68	690	1892	2586	1842	6320	89,1%
11	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	82	14	65	22	183	357	746	421	1524	88,0%
12	3240	Instituto Politécnico de Tomar	78	25	62	12	177	324	743	397	1464	87,9%
12	3020	Instituto Politécnico de Beja	63	9	64	12	148	404	461	358	1223	87,9%
13	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	91	8	50	13	162	215	708	379	1302	87,6%
14	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	140	19	103	15	277	595	696	642	1933	85,7%
15	3090	Instituto Politécnico da Guarda	127	22	91	15	255	546	685	499	1730	85,3%
16	3180	Instituto Politécnico de Viseu	222	38	132	18	410	709	1169	886	2764	85,2%
17	3040	Instituto Politécnico de Bragança	190	49	115	21	375	1012	770	706	2488	84,9%
18	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	121	26	65	11	223	357	583	425	1365	83,7%
19	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	50	10	36	8	104	93	151	276	520	80,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 15,4 pontos (95,4 – 80,0). A mediana corresponde a 88,5%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,8%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS

3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 5.^a posição (num total de 15 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 90,2%.

Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2006-07	2007-08	2008-09	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	166	18	149	33	366	2228	1965	1477	5670	93,5%
2	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	236	37	168	32	473	1146	3233	1722	6101	92,2%
3	3140	Instituto Politécnico de Santarém	55	10	90	24	179	605	858	685	2148	91,7%
4	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	94	9	119	13	235	773	996	672	2441	90,4%
5	3100	Instituto Politécnico de Leiria	263	31	214	46	554	2022	2115	1537	5674	90,2%
6	3130	Instituto Politécnico do Porto	305	72	263	69	709	2286	2698	1883	6867	89,7%
7	3240	Instituto Politécnico de Tomar	79	25	66	13	183	410	743	428	1581	88,4%
8	3020	Instituto Politécnico de Beja	63	9	64	12	148	404	461	358	1223	87,9%
9	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	91	8	50	14	163	253	708	379	1340	87,8%
10	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	140	19	103	15	277	595	696	642	1933	85,7%
11	3180	Instituto Politécnico de Viseu	223	39	134	18	414	813	1171	886	2870	85,6%
12	3040	Instituto Politécnico de Bragança	190	49	115	22	376	1044	806	735	2585	85,5%
13	3090	Instituto Politécnico da Guarda	127	22	91	15	255	546	685	499	1730	85,3%
14	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	121	26	71	12	230	472	583	425	1480	84,5%
15	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	50	10	38	8	106	121	174	276	571	81,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,1 pontos (93,5 – 81,4). A mediana corresponde a 87,9%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 5.^a posição (num total de 15 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 90,2%.

Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego			2006-07	2007-08	2008-09	Total	
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	163	18	146	31	358	2092	1925	1477	5494	93,5%
2	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	232	36	156	30	454	649	3185	1722	5556	91,8%
3	3140	Instituto Politécnico de Santarém	55	10	90	23	178	548	858	685	2091	91,5%
4	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	94	9	119	13	235	773	996	672	2441	90,4%
5	3100	Instituto Politécnico de Leiria	263	31	214	46	554	2022	2115	1537	5674	90,2%
6	3130	Instituto Politécnico do Porto	301	69	252	68	690	1892	2586	1842	6320	89,1%
7	3240	Instituto Politécnico de Tomar	78	25	62	12	177	324	743	397	1464	87,9%
7	3020	Instituto Politécnico de Beja	63	9	64	12	148	404	461	358	1223	87,9%
8	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	91	8	50	13	162	215	708	379	1302	87,6%
9	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	140	19	103	15	277	595	696	642	1933	85,7%
10	3090	Instituto Politécnico da Guarda	127	22	91	15	255	546	685	499	1730	85,3%
11	3180	Instituto Politécnico de Viseu	222	38	132	18	410	709	1169	886	2764	85,2%
12	3040	Instituto Politécnico de Bragança	190	49	115	21	375	1012	770	706	2488	84,9%
13	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	121	26	65	11	223	357	583	425	1365	83,7%
14	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	50	10	36	8	104	93	151	276	520	80,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 13,5 pontos (93,5 – 80,0). A mediana corresponde a 87,9%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento do IPL face às instituições de ensino superior público desde Junho de 2008 até Junho de 2010 (dados semestrais).

		Posição	Total de Instituições	Taxa de Empregabilidade	Média das Taxas de Empregabilidade
Todos os Graus					
Ensino Público	Junho / 2008	27.º	35	88,2%	91,5%
	Dezembro / 2008	12.º		95,7%	95,0%
	Junho / 2009	17.º	34	90,6%	91,2%
	Dezembro / 2009	17.º	35	93,1%	93,1%
	Junho / 2010	17.º		90,2%	90,4%
Ensino Público Politécnico	Junho / 2008	14.º	20	88,2%	91,1%
	Dezembro / 2008	9.º		95,7%	95,5%
	Junho / 2009	11.º		90,6%	90,6%
	Dezembro / 2009	9.º		93,1%	92,8%
	Junho / 2010	7.º		90,2%	89,0%
Institutos Politécnicos	Junho / 2008	9.º	15	88,2%	89,6%
	Dezembro / 2008	6.º		95,7%	95,0%
	Junho / 2009	7.º		90,6%	89,9%
	Dezembro / 2009	7.º		93,1%	92,4%
	Junho / 2010	5.º		90,2%	88,0%
Licenciatura					
Ensino Público	Junho / 2008	34.º	35	82,1%	90,2%
	Dezembro / 2008	15.º		94,5%	94,6%
	Junho / 2009	17.º	34	90,0%	90,6%
	Dezembro / 2009	14.º	35	92,4%	92,7%
	Junho / 2010	19.º		90,2%	90,1%
Ensino Público Politécnico	Junho / 2008	19.º	20	82,1%	88,8%
	Dezembro / 2008	9.º		94,5%	94,9%
	Junho / 2009	9.º		90,0%	89,7%
	Dezembro / 2009	7.º		92,4%	92,2%
	Junho / 2010	9.º		90,2%	88,7%
Institutos Politécnicos	Junho / 2008	14.º	15	82,1%	86,7%
	Dezembro / 2008	7.º		94,5%	94,2%
	Junho / 2009	6.º		90,0%	88,9%
	Dezembro / 2009	5.º		92,4%	91,7%
	Junho / 2010	5.º		90,2%	87,6%

CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARl, em formato excel, também na análise que a seguir se apresenta se optou por considerar os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2007 a 2010, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Junho de 2010 / Diplomados de 2006/2007 a 2008/2009, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

Neste capítulo apresentam-se os resultados das taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, até ao grau de licenciatura, em comparação com cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público. A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da relação anteriormente referida.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010 (por situação de procura de emprego e tempo de inscrição à data de Junho de 2010);
- o número de diplomados de 2006/2007 a 2008/2009;
- a relação, a partir da qual se obtém a taxa de empregabilidade = número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010 / diplomados de 2006/2007 a 2008/2009.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS)

1.1. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa 8.^a posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 87,6%.

Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)			Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego			2006-2007	2007-2008	2008-2009	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses					
1	Univ. de Coimbra - Faculdade de Letras	Jornalismo	L - 1.º ciclo	2				2	46	61	107	98,1%
2	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social de Lisboa	Jornalismo	L - 1.º ciclo	5		5	1	11	40	76	116	93,2%
3	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Comunicação e Multimédia	L - 1.º ciclo	3				3		37	37	91,9%
4	Univ. do Algarve - E. S. de Educação de Faro	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	9	2	5		16	38	110	148	91,1%
5	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação e Comunicação Multimédia	L - 1.º ciclo	4	2	2		8	25	29	54	89,7%
6	Univ. do Minho	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	23	5	8	4	40	205	93	375	89,3%
6	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	14	1	14	1	30	148	65	213	89,3%
7	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Comunicação e Design Multimédia	L + L - 1.º ciclo	7		4		11	14	23	37	88,8%
8	I. P. de Leiria - E. S. de Educação de Leiria	Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	9	2	8	2	21	64	61	125	87,6%
9	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação de Setúbal	Comunicação Social	L + L - 1.º ciclo	12	1	9		22	35	63	98	85,4%
10	Univ. da Beira Interior	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	14	6	8		28	79	54	133	84,5%
MÉDIA												
11	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Comunicação Social	B + L + L - 1.º ciclo	15	3	20	2	40	103	96	199	83,0%
12	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Abrantes	Comunicação Social	L + L - 1.º ciclo	8	4	5	1	18	29	42	71	82,4%
13	I. P. de Beja - E. S. de Educação de Beja	Educação e Comunicação Multimédia	L - 1.º ciclo	6	1	4	1	12		31	43	79,3%
14	Univ. do Porto - Faculdade de Letras	Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria, Multimédia	L + L - 1.º ciclo	31	4	17	2	54	59	102	161	76,9%
14	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Ciências Sociais e Políticas	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	11	2	16	1	30	37	52	89	76,9%
15	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação de Portalegre	Jornalismo e Comunicação	L + L - 1.º ciclo	14	3	10		27	27	62	116	75,7%
16	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Comunicação Social	L - 1.º ciclo	15	1	3		19		63	82	69,8%
17	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciências da Comunicação	L - 1.º ciclo	31	3	11	5	50	29	24	77	62,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 84,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 36,0 pontos (98,1 – 62,1). A mediana corresponde a 85,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,8%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia ocupava a 6.^a posição (num total de 16 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,3%.

1.2. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação de Infância, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 10.^a posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,7%.

Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados		
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total			
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
1	Univ. Aberta	Educatores de Infância	L				2			2	126	82	22	230	99,1%
2	I. P. de Beja - E. S. de Educação de Beja	Educação de Infância	L	2			4			6	43	30	14	87	93,1%
3	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação de Setúbal	Educação de Infância	L	6			3			9	35	34	37	106	91,5%
4	Univ. do Algarve - E. S. de Educação de Faro	Educação de Infância	L	10			3	1		14	50	43	42	135	89,6%
5	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação de Viana do Castelo	Educação de Infância	L	7	1		3			11	21	32	37	90	87,8%
6	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Educação de Infância	L	8			7			15	41	42	35	118	87,3%
7	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação de Portalegre	Educação de Infância	L	5			4	2		11	31	25	29	85	87,1%
8	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Educação de Infância	L	4	2		9	3		18	54	43	38	135	86,7%
9	Univ. do Minho	Educação de Infância	L	5			11	1		17	48	40	36	124	86,3%
9	I. P. da Guarda - E. S. de Educação da Guarda	Educação de Infância	L	4	2		5	3		14	44	21	37	102	86,3%
↑ MEDIA ↓															
10	I. P. de Leiria - E. S. de Educação de Leiria	Educação de Infância	L	10			7	1		18	48	34	44	126	85,7%
11	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu (Lamego)	Educação de Infância	L	9	1		5	1		16	39	32	38	109	85,3%
12	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Educação de Infância	L	15	4		7	1		27	71	60	49	180	85,0%
13	I. P. do Porto - E. S. de Educação do Porto	Educação de Infância	L	4	3		6	1		14	31	31	29	91	84,6%
14	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Educação de Infância	L	2	2		4	1		9	34	24		58	84,5%
15	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação de Infância	L	4	6		7	2		19	67	50	1	118	83,9%
16	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Educação de Infância	L	8			9	1		18	37	31	42	110	83,6%
17	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Educação de Infância	L	26			7			33	56	63	71	190	82,6%
18	Univ. de Évora	Educação de Infância	L	5	1		14	2		22	43	39	42	124	82,3%
19	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação de Infância	L	6	1		5			12	27	18	18	63	81,0%
20	Univ. de Aveiro	Educação de Infância	L	10	1		12	1		24	37	42	36	115	79,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,0 pontos (99,1 – 79,1). A mediana corresponde a 85,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Educação de Infância ocupava a 18.ª posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 83,6%.

1.3. EDUCAÇÃO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 7 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 86,2%.

Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Algarve - E. S. de Educação de Faro	Educação Social	L + L - 1.º ciclo	6	2	9	1	18	34	76	37	147	87,8%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Educação de Leiria	Educação Social	L - 1.º ciclo	6	2	8	1	17	28	44	51	123	86,2%
3	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação Social	L + L - 1.º ciclo	4	1	11	2	18	30	60	32	122	85,2%
MÉDIA													
4	I. P. do Porto - E. S. de Educação do Porto	Educação Social	B + L + L - 1.º ciclo	24	13	19	7	63	106	169	49	324	80,6%
5	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Educação Social	L - 1.º ciclo	24	6	15		45	46	76	99	221	79,6%
6	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Educação Social	L - 1.º ciclo	9		6	1	16		21	54	75	78,7%
7	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação de Viana do Castelo	Educação Social Gerontológica	L - 1.º ciclo	4		3	1	8			25	25	68,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 80,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 19,8 pontos (87,8 – 68,0). A mediana corresponde a 80,6%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 6,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Educação Social, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Educação Social Gerontológica ministrado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 83,0%; mediana = 82,9%; amplitude dos cursos = 9,1 pontos (87,8 – 78,7); desvio-padrão = 3,8%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Educação Social ocupava a 3.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,9%.

1.4. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 5.ª posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,9%.

Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			1			1	23	18	37	78	98,7%
2	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1			1	3	47	47	52	146	97,9%
3	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação de Setúbal	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			3			3	59	23	19	101	97,0%
4	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação de Viana do Castelo	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			1	2		3	20	36	30	86	96,5%
5	I. P. de Leiria - E. S. de Educação de Leiria	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1		3			4	34	35	29	98	95,9%
6	I. P. do Porto - E. S. de Educação do Porto	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		2	1		5	30	28	25	83	94,0%
7	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1	3	1		6	33	33	24	90	93,3%
8	Univ. do Minho	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		5			7	29	34	37	100	93,0%
MÉDIA														
9	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2	1	10			13	60	52	39	151	91,4%
10	Univ. de Aveiro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			10	1		11	43	39	42	124	91,1%
11	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1	2	5		9	57	38		95	90,5%
12	I. P. da Guarda - E. S. de Educação da Guarda	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	4	1	3	1		9	28	30	26	84	89,3%
13	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	3	1	8	2		14	52	40	29	121	88,4%
14	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu (Lamego)	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	7	3	5	1		16	37	38	24	99	83,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 14,9 pontos (98,7 – 83,8). A mediana corresponde a 93,2%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 4,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo ocupava a 2.ª posição (num total de 18 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,9%.

1.5. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 10.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,3%.

Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	Univ. da Madeira	Comunicação, Cultura e Organizações	L - 1.º ciclo	1						60	32	92	98,9%	
2	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Assessoria de Administração (regime nocturno)	B			1				21		21	95,2%	
3	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social de Lisboa	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	L - 1.º ciclo	5		8				62	86	43	191	93,2%
4	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	3	1	6	1			84	34	35	153	92,8%
5	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais de Setúbal	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	4		8	2			38	85	69	192	92,7%
6	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda	Secretariado e Assessoria de Direcção	L - 1.º ciclo	3	2	8				71	56	33	160	91,9%
7	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	5	1	7	1			61	64	29	154	90,9%
8	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre	Assessoria de Administração	B + L + L - 1.º ciclo	7	3	5	2			75	64	46	185	90,8%
9	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Comunicação Organizacional	B + L + L - 1.º ciclo	5	2	12	1			94	52	68	214	90,7%
MÉDIA														
10	I. P. de Leiria - E. S. de Educação de Leiria	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L + L - 1.º ciclo	9	2	10	3			50	71	42	163	85,3%
11	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Secretariado de Administração (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			3	1					24	24	83,3%
12	I. P. da Guarda - E. S. de Educação da Guarda	Comunicação e Relações Económicas	L + L - 1.º ciclo	7	1	17	1			38	75	25	138	81,2%
13	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	L + L - 1.º ciclo	10	4	12	1			26	49	50	125	78,4%
14	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	7	1	9	5			57	16	27	100	78,0%
15	I. P. da Guarda - E. S. de Educação da Guarda	Comunicação e Relações Públicas	L + L - 1.º ciclo	32	2	11				37	95	57	189	76,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 22,7 pontos (98,9 – 76,2). A mediana corresponde a 90,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,0%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional ocupava a 11.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,8%.

1.6. SERVIÇO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Serviço Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 82,6%.

Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. dos Açores - Ponta Delgada	Serviço Social	L - 1.º ciclo	1	1			2		12	30	42	95,2%
2	Univ. Aberta	Ação Social	B			9	4	13	113	73	49	235	94,5%
↻ MÉDIA ↻													
3	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Miranda do Douro)	Serviço Social	L - 1.º ciclo	7	8	9	1	25	68	46	32	146	82,9%
4	I. P. de Leiria - E. S. de Educação de Leiria	Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	18	3	10	3	34	64	84	47	195	82,6%
5	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Serviço Social	L - 1.º ciclo	17		6	1	24	33	42	55	130	81,5%
6	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Serviço Social	L - 1.º ciclo	13	1	10	1	25	27	31	65	123	79,7%
7	I. P. de Beja - E. S. de Educação de Beja	Serviço Social	L - 1.º ciclo	16		5	2	23		52	56	108	78,7%
8	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação de Portalegre	Serviço Social	L - 1.º ciclo	17	2	9	1	29		55	46	101	71,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 83,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 24,0 pontos (95,2% – 71,3%). A mediana corresponde a 82,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,0%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Serviço Social ocupava a 3.^a posição (num total de 7 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 84,2%.

1.7. TURISMO E PATRIMÓNIO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo e Património, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, ocupa a 3.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,0%.

Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L - 1.º ciclo	3		3		6	114	28	28	170	96,5%
2	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Turismo	L + L - 1.º ciclo	2		3		5	26	39	31	96	94,8%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Educação de Leiria	Turismo e Património	L - 1.º ciclo	2	2	6	1	11	39	47	51	137	92,0%
4	I. P. da Guarda - E. S. de Turismo e Telecomunicações de Seia	Turismo e Lazer	L - 1.º ciclo	4	1	3	3	11	60	41	33	134	91,8%
5	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo	Turismo	B + L - 1.º ciclo	12		6	1	19	38	131	38	207	90,8%
6	Univ. de Coimbra - Faculdade de Letras	Turismo, Lazer e Património	L - 1.º ciclo	5		2	1	8		35	37	72	88,9%
7	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Turismo	L + L - 1.º ciclo	6		11	2	19	45	74	47	166	88,6%
8	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Turismo	B + L + L - 1.º ciclo	6	2	9		17	57	37	35	129	86,8%
MÉDIA													
9	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja	Turismo	L - 1.º ciclo	5		8	3	16	62	30	21	113	85,8%
10	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação de Portalegre	Turismo	L - 1.º ciclo	2	4	4	1	11		51	19	70	84,3%
11	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia de Viseu	Turismo	L - 1.º ciclo	12	1	6		19	39	30	33	102	81,4%
12	Univ. de Évora	Turismo	L - 1.º ciclo	7	2	8		17	12	41	38	91	81,3%
13	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche	Turismo	L - 1.º ciclo	7	1	15	1	24	64	27	35	126	81,0%
14	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Recreação, Lazer e Turismo	L	11	2	12	2	27	31	38	16	85	68,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 28,2 pontos (96,5 – 68,2). A mediana corresponde a 87,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Turismo e Património, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Recreação, Lazer e Turismo ministrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves). Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 88,0%; mediana = 88,6%; amplitude dos cursos = 15,5 pontos (96,5 – 81,0); desvio-padrão = 5,1%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Turismo e Património ocupava a 10.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 87,7%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESECS FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESECS face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Junho de 2010 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
11.º	15	Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	1	7	1	13	27	25	64			116	88,8%
11.º	16		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	7	1	14	1	23		25	64	61		150	84,7%
6.º	16		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	9	3	16		25	64	61		150	89,3%
8.º	19		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9	2	8	2	21			64	61	45	170	87,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															87,2%	
4.º	21	Educação de Infância	L	31-Dez-08	2	1	4		7	27	28	48			103	93,2%
8.º	22		L	30-Jun-09	9		4		13		28	48	34		110	88,2%
18.º	21		L	31-Dez-09	4	1	12	1	18		28	48	34		110	83,6%
10.º	21		L	30-Jun-10	10		7	1	18			48	34	44	126	85,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															85,8%	
4.º	5	Educação Social	L - 1.º ciclo	31-Dez-08			1	1	2			28			28	92,9%
4.º	6		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	7	2	5	1	15			28	44		72	79,2%
3.º	6		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	3	1	8			28	44		72	88,9%
2.º	7		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	6	2	8	1	17			28	44	51	123	86,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															84,7%	
1.º	20	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	31-Dez-08			3		3	27	25	34			86	96,5%
2.º	18		L	30-Jun-09	2		2		4		25	34	35		94	95,7%
2.º	18		L	31-Dez-09		1	1		2		25	34	35		94	97,9%
5.º	14		L	30-Jun-10	1		3		4			34	35	29	98	95,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															96,5%	
1.º	20	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	B + L	31-Dez-08	2		1		3	65	67	29			161	98,1%
11.º	14		B + L + L 1.º ciclo	30-Jun-09	12	2	12	1	27		67	50	71		188	85,6%
11.º	15		B + L + L 1.º ciclo	31-Dez-09	7	5	8	1	21		67	50	71		188	88,8%
10.º	15		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9	2	10	3	24			50	71	42	163	85,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															86,6%	
4.º	6	Serviço Social	L	31-Dez-08	4	2	2		8		35	55			90	91,1%
3.º	7		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	20	2	9	1	32		35	64	84		183	82,5%
3.º	7		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	12	5	7	5	29		35	64	84		183	84,2%
4.º	8		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	18	3	10	3	34			64	84	47	195	82,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															83,1%	
7.º	11	Turismo e Património	B + L + L 1.º ciclo	31-Dez-08	4	2	5	1	12	64	63	54			181	93,4%
10.º	13		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	11	1	8	2	22		30	53	47		130	83,1%
10.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	2	12	1	16		30	53	47		130	87,7%
3.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	2	2	6	1	11			39	47	51	137	92,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															87,6%	

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG)

2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Administração Pública, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,0%.

Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Administração Pública	L - 1.º ciclo	3	1	1		5		39	22	61	91,8%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	10	1	7	2	20	30	70	33	133	85,0%
3	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Ciências Sociais e Políticas	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	22	3	12	5	42	74	54	131	259	83,8%
4	Univ. de Aveiro	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	11	3	9		23	43	60	36	139	83,5%
5	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e Gestão de Mirandela	Gestão e Administração Pública	L - 1.º ciclo	11	3	3		17	34	33	28	95	82,1%
6	Univ. de Aveiro - E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda	Gestão Pública e Autárquica	L - 1.º ciclo	7	3	8	2	20		71	37	108	81,5%
MÉDIA													
7	Univ. do Minho	Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	28	7	14	10	59	51	107	95	253	76,7%
8	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Contabilidade e Finanças Públicas	B + L	24	2	8	1	35	64	52	19	135	74,1%
9	Univ. de Coimbra - Faculdade de Direito	Administração Pública	L	13	4	8		25	34	40	1	75	66,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 80,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 25,1 pontos (91,8 – 66,7). A mediana corresponde a 82,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Administração Pública, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Administração Pública ministrado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 82,3%; mediana = 82,8%; amplitude dos cursos = 17,7 pontos (91,8 – 74,1); desvio-padrão = 5,4%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Administração Pública ocupava a 3.ª posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,7%.

2.2. BIOMECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biomecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.ª posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,4%.

Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biomecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Biomédica	L - 1.º ciclo			1		1	32	47	34	113	99,1%
↻ MÉDIA ↻													
2	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Biomédica	L - 1.º ciclo	1		2		3	116	48	53	217	98,6%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Biomecânica	L - 1.º ciclo	3	1	3		7		21	27	48	85,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 13,7 pontos (99,1 – 85,4). A mediana corresponde a 98,6%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,8%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Biomecânica ocupava a 1.ª posição (num total de 2 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,7%.

2.3. CONTABILIDADE E FINANÇAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral), ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 22 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,1%.

Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)			Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados		
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008		2008-2009	Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais de Setúbal	Contabilidade e Finanças (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1			73	38	111	99,1%	
2	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia de Viseu	Contabilidade e Administração (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1			34	32	25	91	98,9%
3	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Fiscalidade (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1			13	32	45	97,8%	
4	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	2		1	2	5	83	55	36	174	97,1%
5	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração	L + L - 1.º ciclo	7	1	14	5	27	480	200	155	835	96,8%
6	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre	Contabilidade e Auditoria	L			1		1	30			30	96,7%
7	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Finanças	L + L - 1.º ciclo	1		3	1	5	80	35	28	143	96,5%
8	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Finanças Empresariais	L - 1.º ciclo			6	2	8	125	60	37	222	96,4%
9	Univ. de Aveiro - I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro	Contabilidade	B + L + L - 1.º ciclo	16	6	28	13	63	351	354	156	861	92,7%
10	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Contabilidade e Gestão Financeira	L + L - 1.º ciclo	4	2	4		10	67	44	18	129	92,2%
10	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Auditoria	B + L + L - 1.º ciclo	16		17	4	37	162	216	96	474	92,2%
11	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Contabilidade (regime pós-laboral)	L + L - 1.º ciclo			6	5	11	27	42	69	138	92,0%
MEDIA													
12	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	L + L - 1.º ciclo	22	4	12	3	41	120	189	134	443	90,7%
13	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Contabilidade	L - 1.º ciclo	5	2	8	1	16	79	48	38	165	90,3%
14	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais de Setúbal	Contabilidade e Finanças	L + L - 1.º ciclo	9	3	20	2	34	64	152	87	303	88,8%
15	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração	L + L - 1.º ciclo	15	4	12	4	35	98	131	60	289	87,9%
16	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Fiscalidade	L - 1.º ciclo	1		4		5		5	36	41	87,8%
17	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração	B + L + L - 1.º ciclo	24	5	38	9	76	151	224	202	577	86,8%
18	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão de Santarém	Contabilidade e Fiscalidade	L + L - 1.º ciclo	3	2	10	1	16	29	37	46	112	85,7%
19	I. P. de Coimbra - E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Administração e Finanças	L - 1.º ciclo	10	1	1	1	13		41	30	71	81,7%
20	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Contabilidade	L + L - 1.º ciclo	4	7	11	1	23	30	31	45	106	78,3%
21	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda	Contabilidade	L - 1.º ciclo	10	3	5	2	20	16	30	26	72	72,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 26,9 pontos (99,1 – 72,2). A mediana corresponde a 92,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,9%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Contabilidade e Finanças (pós-laboral) ocupava a 1.ª posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 99,3%.

2.4. ENGENHARIA AUTOMÓVEL

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Engenharia Automóvel, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL.

À data de 30 de Junho de 2010, este curso apresenta as seguintes taxas de empregabilidade:

- 100,0% para o grau de bacharelato, dado que não regista inscritos nos centros de emprego face a um total de 25 diplomados no ano lectivo 2006/2007;
- 92,4% para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, dado que regista 11 inscritos nos centros de emprego face a um total de 145 diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009.

Quanto ao grau de licenciatura, verifica-se o registo de 2 inscritos nos centros de emprego, à data de 30 de Junho de 2010. Contudo, não é possível identificar o ano de conclusão do curso destes 2 diplomados, uma vez que o curso de Engenharia Automóvel não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), para o curso de Engenharia Automóvel também não se verificava a existência de cursos congéneres.

2.5. ENGENHARIA CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Civil, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 24 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,7%.

Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	Univ. do Algarve - E. S. de Tecnologia de Faro	Engenharia Civil (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1			1		41	23	64	98,4%
1	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	10		2	1	13	313	221	255	789	98,4%	
2	Univ. da Madeira	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	1				1		12	44	56	98,2%	
2	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	7	1	6	1	15	488	167	168	823	98,2%	
3	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	1	1	2		4		62	30	92	95,7%	
4	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	7	4	20	7	38	107	560	177	844	95,5%	
5	Univ. de Aveiro	Ciências da Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	1	2	6	1	10	47	97	49	193	94,8%	
6	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	13		12		25	155	157	87	399	93,7%	
6	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	21	1	14		36	118	171	281	570	93,7%	
7	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências da Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	5	1	3	3	12	84	10	89	183	93,4%	
8	Univ. da Beira Interior	Engenharia Civil	L	6		8	1	15	92	64	55	211	92,9%	
9	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	7	1	8	4	20	60	184	34	278	92,8%	
10	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	14		24	4	42	243	179	117	539	92,2%	
11	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências da Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	11	1	12		24	96	95	69	260	90,8%	
12	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	4		2		6	27	18	18	63	90,5%	
13	Univ. do Algarve - E. S. de Tecnologia de Faro	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	8	1	7	2	18	19	81	83	183	90,2%	
↕ MEDIA ↕														
14	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	37	2	22	6	67	158	243	192	593	88,7%	
15	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo	Engenharia Civil e do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	13	1	5	1	20	30	118	28	176	88,6%	
16	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e Gestão de Bragança	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	15	1	3		19	72	47	30	149	87,2%	
17	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia de Viseu	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	24	4	13	2	43	84	139	63	286	85,0%	
18	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	12	1	10		23	74	45	33	152	84,9%	
19	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	15	3	7		25	41	57	42	140	82,1%	
20	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	15	1	8	2	26		74	65	139	81,3%	
21	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia do Barreiro	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	11		14	1	26	10	21	28	59	55,9%	

A média das taxas de empregabilidade é de 90,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 42,5 pontos (98,4 – 55,9). A mediana corresponde a 92,5%, que é um valor

diferente da média. O desvio-padrão é de 8,8%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Engenharia Civil, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Engenharia Civil ministrado na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 91,6%; mediana = 92,8%; amplitude dos cursos = 17,1 pontos (98,4 – 81,3); desvio-padrão = 5,1%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia Civil ocupava a 5.^a posição (num total de 25 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,9%.

2.6. ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÕES

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia de Redes de Comunicações, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,2%.

Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico (instalações no Tagus Park)	Ciências de Engenharia - Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	1				1	61	34		95	98,9%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	1			1	2	39	45	25	109	98,2%
3	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Engenharia de Telecomunicações e Informática	L + L - 1.º ciclo	2		1		3	50	53	26	129	97,7%
MÉDIA													
4	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia de Sistemas das Telecomunicações e Electrónica	L			2	1	3	37	3		40	92,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 6,4 pontos (98,9 – 92,5). A mediana corresponde a 97,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,9%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), para o curso de Engenharia de Redes de Comunicações não se verificava a existência de cursos congéneres.

2.7. ENGENHARIA DO AMBIENTE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia do Ambiente, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 11.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 82,0%

Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	2				2	61	19	15	95	97,9%
2	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	2				2	12	24	25	61	96,7%
3	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia de Viseu	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	1		1	1	3		44	20	64	95,3%
4	Univ. de Aveiro	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	5	4	4		13	48	108	34	190	93,2%
5	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	5		5	1	11	31	68	38	137	92,0%
6	I. P. de Beja - E. S. Agrária de Beja	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	4	2	2	1	9	34	30	17	81	88,9%
7	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente	Engenharia do Ambiente	L	1	4	2	1	8	49	14		63	87,3%
↻ MÉDIA ↻													
8	Univ. do Porto - Faculdade de Ciências	Ciências e Tecnologia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	9	1	1	2	13	21	52	17	90	85,6%
9	I. P. de Bragança - E. S. Agrária de Bragança	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	2	4	4		10	34	19	11	64	84,4%
10	I. P. de Castelo Branco - E. S. Agrária de Castelo Branco	Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente	L - 1.º ciclo	5	4	3	2	14	51	20	13	84	83,3%
10	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	7	3	3	2	15	52	20	18	90	83,3%
11	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	10	1	5		16	31	37	21	89	82,0%
12	I. P. de Coimbra - E. S. Agrária de Coimbra	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	22	4	11	1	38	26	79	42	147	74,1%
13	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Ambiental e dos Recursos Naturais	L	4	6	6	1	17	36	19		55	69,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 28,8 pontos (97,9 – 69,1). A mediana corresponde a 86,4%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 8,3%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Engenharia do Ambiente, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada nos cursos de Engenharia do Ambiente e Engenharia Ambiental e dos Recursos Naturais ministrados na Escola Superior de Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, respectivamente. Por outro lado, as medidas descritivas também

apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referido cursos da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 89,2%; mediana = 88,1%; amplitude dos cursos = 15,9 pontos (97,9 – 82,0); desvio-padrão = 5,7%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia do Ambiente ocupava a 3.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,1%.

2.8. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia e Gestão Industrial, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 84,9%.

Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Gestão e Engenharia Industrial	L + L - 1.º ciclo				3	3	87	26	35	148	98,0%
2	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	3		2		5	38	59	68	165	97,0%
3	Univ. de Aveiro	Engenharia e Gestão Industrial	L + L - 1.º ciclo	9	1	3	1	14	44	141	57	242	94,2%
↻ MÉDIA ↻													
4	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	5	3	5	1	14	51	26	16	93	84,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 13,0 pontos (98,0 – 84,9). A mediana corresponde a 95,6%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,9%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia e Gestão Industrial ocupava a 4.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,9%.

2.9. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Electrotécnica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 7.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,7%.

Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	2		5	3	10	449	146	130	725	98,6%
2	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	1		1		2	10	57	58	125	98,4%
3	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Eng.º Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	4		6	1	11	345	109	208	662	98,3%
4	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	8	2			12		423	134	557	97,8%
5	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	1		9	1	11	205	105	42	352	96,9%
6	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Electrotécnica	L + L - 1.º ciclo	10	2	6	5	23	174	197	103	474	95,1%
7	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	1	1	2		4	40	22	14	76	94,7%
7	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	6		8		14	88	117	60	265	94,7%
MÉDIA													
8	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Electrotécnica - Sistemas Eléctricos de Energia	L + L - 1.º ciclo	8	3	7		18	99	133	68	300	94,0%
9	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	3	1	2		6	55	5	34	94	93,6%
10	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	3		3		6	38	35	14	87	93,1%
11	Univ. de Aveiro - E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	1		5	1	7		61	31	92	92,4%
12	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia de Viseu	Engenharia Electrotécnica	L + L - 1.º ciclo	7	1	9		17	29	108	44	181	90,6%
13	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	7	1	3		11	22	47	36	105	89,5%
14	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	13		19	6	38	159	105	68	332	88,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,1 pontos (98,6 – 88,6). A mediana corresponde a 94,7%, que é um valor bastante próximo da média. O desvio-padrão é de 3,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia Electrotécnica (regime diurno) ocupava a 3.^a posição (num total de 16 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,6%.

2.10. ENGENHARIA INFORMÁTICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Informática, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 11.^a posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,2%.

Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)				Diplomados (Últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia Informática e Computação	L + L - 1.º ciclo	1	1			2	258	78	93	429	99,5%
2	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Informática e de Computadores	L - 1.º ciclo			1		1	24	37	43	104	99,0%
3	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2	1			3	94	99	74	267	98,9%
4	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	7				7	244	183	94	521	98,7%
5	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Engenharia Informática e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	4		4		8	241	166	137	544	98,5%
6	Univ. do Minho	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	3	1	8	1	13	154	297	141	592	97,8%
7	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Informática	B + L - 1.º ciclo	4		3		7	48	178	85	311	97,7%
7	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1		1		2	42	29	15	86	97,7%
8	Univ. de Lisboa - Faculdade de Ciências	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	3		1	1	5	58	78	76	212	97,6%
9	I. P. do Porto - E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			1	1	2	30	34	16	80	97,5%
10	Univ. da Beira Interior	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2			1	3	27	56	31	114	97,4%
11	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2	1	6		9	111	140	72	323	97,2%
12	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2		2		4	85	31	23	139	97,1%
13	Univ. de Évora	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	3				3	2	65	31	98	96,9%
↳ MÉDIA ↳													
14	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	4				4	42	39	22	103	96,1%
15	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1	1	3		5	69	28	18	115	95,7%
15	Univ. da Madeira	Engenharia Informática	L			1		1	23			23	95,7%
16	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	9	1	8	2	20	179	130	132	441	95,5%
17	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	5		1		6	18	21	29	68	91,2%
18	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia de Viseu	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	9		3	1	13	72	27	37	136	90,4%
19	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2	1	6	1	10	24	34	36	94	89,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,2 pontos (99,5 – 89,4). A mediana corresponde a 97,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,8%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia Informática ocupava a 5.^a posição (num total de 16 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,2%.

2.11. ENGENHARIA MECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Mecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,4%.

Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Mecânica	B + L - 1.º ciclo	1		3	1	5	37	355	116	508	99,0%
1	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	2	1		1	4	192	102	107	401	99,0%
2	Univ. do Algarve - E. S. de Tecnologia de Faro	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo			1		1		34	33	67	98,5%
3	Univ. de Aveiro	Ciências de Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1		1		2		5	73	78	97,4%
3	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	2				2	30	17	30	77	97,4%
4	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Mecânica	L + L - 1.º ciclo	4		6	1	11	222	75	80	377	97,1%
5	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	3		7	5	15	186	176	102	464	96,8%
6	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1		3	4	8	73	74	27	174	95,4%
MÉDIA													
7	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	13	2	18	5	38	196	239	157	592	93,6%
8	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	4	1	8		13	78	58	61	197	93,4%
9	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia de Viseu	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	9	2	3		14	102	79	26	207	93,2%
10	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	2		2	1	5	6	44	21	71	93,0%
11	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	5	1	3		9	41	22	36	99	90,9%
12	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	3		5		8	36	4	36	76	89,5%
13	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	6		11	2	19	63	56	38	157	87,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,1 pontos (99,0 – 87,9). A mediana corresponde a 95,4%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 3,5%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia Mecânica ocupava a 6.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,6%.

2.12. GESTÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.^a e 13.^a posições nos regimes pós-laboral e diurno, respectivamente (num total de 28 estabelecimentos), com as respectivas taxas de empregabilidade de 98,6% e 90,5%.

Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Gestão (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1				1	7	34	29	70	98,6%
2	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Gestão	L - 1.º ciclo	3		10		13	312	181	181	674	98,1%
3	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Gestão (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1	1	2	40	38		78	97,4%
4	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Economia e Gestão	Gestão	L + L - 1.º ciclo	8		15	1	24	334	145	188	667	96,4%
5	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre	Gestão Estratégica	L			1		1	26			26	96,2%
6	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Gestão	L + L - 1.º ciclo	13		15	1	29	364	172	204	740	96,1%
7	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Gestão (regime nocturno)	L + L - 1.º ciclo	1	1	5	2	9	78	63	55	196	95,4%
8	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão de Santarém	Gestão de Empresas	B + L + L - 1.º ciclo	4		7	4	15	134	117	55	306	95,1%
9	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Gestão	L - 1.º ciclo			3		3		8	38	46	93,5%
10	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Gestão	L - 1.º ciclo	3		4		7	33	26	42	101	93,1%
11	Univ. de Coimbra - Faculdade de Economia	Gestão	L + L - 1.º ciclo	10	2	7	1	20	42	143	82	267	92,5%
12	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda	Gestão	L - 1.º ciclo	3		4	1	8	44	33	21	98	91,8%
13	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Gestão	L - 1.º ciclo	16	1	10	2	29	110	118	78	306	90,5%
14	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Gestão de Empresas	B + L + L - 1.º ciclo	9	2	13	4	28	118	111	60	289	90,3%
14	Univ. do Porto - Faculdade de Economia	Gestão	L + L - 1.º ciclo	24	2	12	4	42	147	112	172	431	90,3%
MÉDIA													
15	Univ. de Évora	Gestão	L - 1.º ciclo	8	1	7		16	74	41	42	157	89,8%
16	Univ. do Minho	Gestão	L + L - 1.º ciclo	17	7	15	2	41	61	206	102	369	88,9%
17	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja	Gestão de Empresas	L + L - 1.º ciclo	7	2	7	2	18	74	42	40	156	88,5%
18	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre	Gestão	B + L + L - 1.º ciclo	9	1	6	3	19	57	49	55	161	88,2%
19	Univ. do Algarve - Faculdade de Economia	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	10		11	2	23	74	61	59	194	88,1%
20	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Gestão de Empresas	L + L - 1.º ciclo	8	2	5		15	26	43	45	114	86,8%
21	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia de Viseu	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	12	1	5	2	20	66	48	36	150	86,7%
22	Univ. de Aveiro	Gestão	L + L - 1.º ciclo	8	3	5	3	19	27	53	45	125	84,8%
23	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Gestão	L - 1.º ciclo	4		7		11		29	42	71	84,5%
24	Univ. da Beira Interior	Gestão	L + L - 1.º ciclo	22	3	11	2	38	59	91	59	209	81,8%
25	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Gestão	L - 1.º ciclo	6		10		16	43	24	20	87	81,6%
26	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo	Gestão	L + L - 1.º ciclo	16	1	11	3	31	46	88	32	166	81,3%
27	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Gestão	L	6	1	5	1	13	30	31	3	64	79,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 18,9 pontos (98,6 – 79,7). A mediana corresponde a 90,3%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 5,5%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Gestão (diurno) ocupava a 10.^a posição (num total de 27 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,5%.

2.13. MARKETING

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Marketing, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 86,3%.

Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Marketing	L + L - 1.º ciclo			4			4	68	20	28	116	96,6%
2	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Marketing	L			2			2	33			33	93,9%
3	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social de Lisboa	Publicidade e Marketing	L - 1.º ciclo	10		14	2		26	58	101	68	227	88,5%
4	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre	Marketing	L	3	2	5			10	47	38		85	88,2%
MÉDIA														
5	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Marketing	L - 1.º ciclo	9	1	4	1		15		57	53	110	86,4%
6	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Marketing	L + L - 1.º ciclo	11	1	8	2		22	64	54	43	161	86,3%
7	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Marketing (regime nocturno)	L	1	3	9	1		14	57	36	1	94	85,1%
7	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia de Viseu	Marketing	L - 1.º ciclo	6	2	4	1		13	28	42	17	87	85,1%
8	Univ. da Beira Interior	Marketing	L + L - 1.º ciclo	10	3	3	2		18	26	53	39	118	84,7%
9	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda	Marketing	L - 1.º ciclo	9	1	2			12	28	20	28	76	84,2%
10	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais de Setúbal	Marketing	L + L - 1.º ciclo	17		13	1		31	27	89	25	141	78,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 18,5 pontos (96,6 – 78,0). A mediana corresponde a 86,3%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 5,0%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Marketing ocupava a 8.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,0%.

2.14. SOLICITADORIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Solicitadoria, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,5%.

Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Solicitadoria	L + L - 1.º ciclo	11	1	4	1	17	107	60	59	226	92,5%
2	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	6	1	6	1	14	37	38	41	116	87,9%
↕ MÉDIA ↕													
3	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e Gestão de Mirandela	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	11	1	4	3	19	43	33	45	121	84,3%
4	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Solicitadoria e Administração	L - 1.º ciclo	4		7	1	12		14	57	71	83,1%
5	I. P. do Porto - E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	10		5	3	18		69	32	101	82,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,3 pontos (92,5 – 82,2). A mediana corresponde a 84,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Solicitadoria ocupava a 2.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,5%.

2.15. TRADUÇÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Tradução, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,8%.

Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria	Tradução	L	1		1		2	26	25	12	63	96,8%
2	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Línguas e Secretariado (regime nocturno)	L			2	3	5	75	10		85	94,1%
3	Univ. de Lisboa - Faculdade de Letras	Tradução	L - 1.º ciclo	1		4		5	3	34	22	59	91,5%
MÉDIA													
4	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Assessoria e Tradução	L - 1.º ciclo	4	3	11	2	20	131	35	12	178	88,8%
5	Univ. de Aveiro	Tradução	L - 1.º ciclo	5		1		6		26	24	50	88,0%
6	Univ. de Aveiro	Línguas e Relações Empresariais	L + L - 1.º ciclo	14	6	16		36	53	73	45	171	78,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,9 pontos (96,8 – 78,9). A mediana corresponde a 90,1%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 6,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Tradução ocupava a 1.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,2%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESTG FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESTG face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Junho de 2010 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
1.º	6	Administração Pública	L	31-Dez-08			2		2	21	37	22			80	97,5%
3.º	9		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9		4		13		37	30	70		137	90,5%
3.º	9		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	5	1	10		37	30	70		137	92,7%
2.º	9		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	10	1	7	2	20			30	70	33	133	85,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															89,4%	
---	---		---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	1	Biomecânica	L - 1.º ciclo	30-Jun-09	3				3			21			21	85,7%
1.º	2		L - 1.º ciclo	31-Dez-09		1	2		3			21			21	85,7%
3.º	3		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	3	1	3		7			21	27		48	85,4%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															85,6%	
9.º	15	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1		1	1	3			83			83	96,4%
4.º	22		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		1	1	3			83	55		138	97,8%
1.º	21		L - 1.º ciclo	31-Dez-09			1		1			83	55		138	99,3%
4.º	22		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	2		1	2	5			83	55	36	174	97,1%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															98,1%	
1.º	1	Engenharia Automóvel	L - 1.º ciclo	31-Dez-08			1		1			57			57	98,2%
1.º	1		B + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	6	0	8	1	15		33	82	57		172	91,3%
1.º	1		B + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	3	1	3	1	8		33	82	57		172	95,3%
1.º	1		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	5		5	1	11			57	57	31	145	92,4%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															93,0%	
5.º	19	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	3		5		8	79	116	229			424	98,1%
9.º	23		B + L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	17		9	2	28		116	229	166		511	94,5%
5.º	25		B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	5	3	12	1	21		116	229	166		511	95,9%
6.º	24		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	13		12		25			155	157	87	399	93,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															94,7%	
---	---		---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2.º	2	Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		1		2			39	45		84	97,6%
1.º	1		L - 1.º ciclo	31-Dez-09			1		1			39	45		84	98,8%
2.º	4		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	1		1		2			39	45	25	109	98,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															98,2%	
---	---		---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
8.º	14	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9		2		11			31	37		68	83,8%
3.º	15		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	1			2			31	37		68	97,1%
11.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	10	1	5		16			31	37	21	89	82,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															87,6%	

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
3.º	8	Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1				1			51			51	98,0%
3.º	4		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	3	1	4		8			51	26		77	89,6%
4.º	5		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2	1	3	1	7			51	26		77	90,9%
4.º	4		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	5	3	5	1	14			51	26	16	93	84,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															88,5%	
---	---	Engenharia Electrotécnica	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
5.º	15		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	3		1		4			88	117		205	98,0%
3.º	16		B + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1		3		4		57	119	117		293	98,6%
7.º	15		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	6		8		14			88	117	60	265	94,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															97,1%	
6.º	16	Engenharia Informática	B + L + L 1.º ciclo	31-Dez-08	2		2	1	5	65	122	174			361	98,6%
8.º	15		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5		7		12		40	139	145		324	96,3%
5.º	16		B + L + L 1.º ciclo	31-Dez-09	1		7		8		122	174	145		441	98,2%
11.º	21		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	2	1	6		9			111	140	72	323	97,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															97,2%	
5.º	12	Engenharia Mecânica	B + L	31-Dez-08			5		5	61	70	55			186	97,3%
3.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		3		4			73	74		147	97,3%
6.º	15		L - 1.º ciclo	31-Dez-09			5		5			73	74		147	96,6%
6.º	15		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	1		3	4	8			73	74	27	174	95,4%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															96,4%	
10.º	22	Gestão	B + L + L 1.º ciclo	31-Dez-08	1	1	9	1	12	64	130	143			337	96,4%
12.º	27		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12		12	1	25		85	143	121		349	92,8%
10.º	27		B + L + L 1.º ciclo	31-Dez-09	3	3	10	1	17		113	143	121		377	95,5%
13.º	28		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	16	1	10	2	29			110	118	78	306	90,5%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															93,0%	
5.º	9	Marketing	L	31-Dez-08	2		3		5		37	35			72	93,1%
6.º	10		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	6	2	11		19		37	64	54		155	87,7%
8.º	11		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2	2	10	3	17		37	64	54		155	89,0%
6.º	11		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	11	1	8	2	22			64	54	43	161	86,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															87,7%	
3.º	3	Solicitadoria	L	31-Dez-08	8	1	1		10	17	32	42			91	89,0%
3.º	4		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	12	1	7	1	21		32	107	60		199	89,4%
2.º	4		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	4	3	5	1	13		32	107	60		199	93,5%
1.º	5		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	11	1	4	1	17			107	60	59	226	92,5%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															91,8%	
1.º	4	Tradução	B + L	31-Dez-08	1		6		7	77	58	42			177	96,0%
1.º	4		L	30-Jun-09	2	1	2	1	6		27	26	25		78	92,3%
1.º	5		L	31-Dez-09			3		3		27	26	25		78	96,2%
1.º	6		L	30-Jun-10	1		1		2			26	25	12	63	96,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															95,1%	

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR)

3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Animação Cultural, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,9%.

Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses							
1	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Animação Cultural	L + L - 1.º ciclo	1		5		1	7	38	35	25	98	92,9%
2	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Animação Cultural e Educação Comunitária	L + L - 1.º ciclo	5		6	4	15	15	83	27	23	133	88,7%
3	I. P. de Beja - E. S. de Educação de Beja	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	4		10	2	16	16	32	54	31	117	86,3%
4	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação de Portalegre	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	9	2	6	3	20	20	29	81	34	144	86,1%
5	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação de Setúbal	Animação e Intervenção Sociocultural	L - 1.º ciclo	1	2	6		9	9		16	46	62	85,5%
6	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	6		1		7	7		15	29	44	84,1%
MÉDIA														
7	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Animação Socioeducativa	L + L - 1.º ciclo	18	1	12	3	34	34	26	77	47	150	77,3%
8	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	11	2	6	1	20	20		57	30	87	77,0%
9	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Animação e Produção Artística	L	4	6	6	1	17	17	32	30	1	63	73,0%
10	I. P. da Guarda - E. S. de Educação da Guarda	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	16	5	17	3	41	41	31	75	34	140	70,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 82,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 22,1 pontos (92,9 – 70,7). A mediana corresponde a 84,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Animação Cultural ocupava a 1.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,9%.

3.2. ARTES PLÁSTICAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Artes Plásticas, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,6%.

Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Artes Plásticas - Pintura	B + L	4	1	2		7	97	52		149	95,3%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Artes Plásticas	L - 1.º ciclo	2		6	1	9	50	70	46	166	94,6%
3	Univ. do Porto - Faculdade de Belas-Artes	Artes Plásticas	L + L - 1.º ciclo	7	3	11		21	70	84	41	195	89,2%
MÉDIA													
4	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	L - 1.º ciclo	1	3	3		7		35	10	45	84,4%
5	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Artes Plásticas e Multimédia	L - 1.º ciclo	4		5		9		11	30	41	78,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,3 pontos (95,3 – 78,0). A mediana corresponde a 89,2%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Artes Plásticas ocupava a 4.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,4%.

3.3. DESIGN

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, os cursos de Design, ministrados na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupam a 2.^a, 5.^a, 7.^a e 11.^a posições (num total de 17 estabelecimentos), com as taxas de empregabilidade de 92,6%, 92,0%, 90,1% e 87,9%, respectivamente.

Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)			Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados		
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008		2008-2009	Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. Técnica de Lisboa - Faculdade de Arquitectura	Design	L - 1.º ciclo	3		1		4		31	24	55	92,7%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	1	1	1	2	5	33	26	9	68	92,6%
3	Univ. do Algarve - E. S. de Educação de Faro	Design de Comunicação	B + L - 1.º ciclo	1	1	5		7	29	42	21	92	92,4%
4	Univ. da Beira Interior	Design Multimédia	L - 1.º ciclo	5		2		7	21	36	34	91	92,3%
5	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	8	1	10	1	20	92	99	59	250	92,0%
6	Univ. do Porto - Faculdade de Belas-Artes	Design de Comunicação	L + L - 1.º ciclo	9	3	3		15	46	71	46	163	90,8%
7	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design	L	4		4	1	9	67	24		91	90,1%
8	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Design e Tecnologia das Artes Gráficas	L + L - 1.º ciclo	7	3	6	2	18	36	98	36	170	89,4%
9	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Design de Equipamento	L + L - 1.º ciclo	4	1	7		12	41	25	46	112	89,3%
10	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Design	L - 1.º ciclo	4	1	3		8	17	18	38	73	89,0%
11	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design Industrial	L - 1.º ciclo	9		4	3	16	29	61	42	132	87,9%
↕ MEDIA ↕													
12	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Design de Comunicação	L + L - 1.º ciclo	16	1	11		28	51	74	66	191	85,3%
13	Univ. de Aveiro	Design	L + L - 1.º ciclo	10	6	12	2	30	37	109	39	185	83,8%
14	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo	Design do Produto	L + L - 1.º ciclo	13	1	10	1	25	25	88	37	150	83,3%
15	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Tecnologia	Design Gráfico	L - 1.º ciclo	5				5			21	21	76,2%
16	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre	Design de Comunicação	L + L - 1.º ciclo	19	6	6		31	34	47	42	123	74,8%
17	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Tecnologia	Design Industrial	L - 1.º ciclo	10	1	6		17		17	27	44	61,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 31,4 pontos (92,7 – 61,4). A mediana corresponde a 89,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,4%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso dos cursos de Design, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Design Industrial ministrado na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. Por

outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 87,6%; mediana = 89,3%; amplitude dos cursos = 17,9 pontos (92,7 – 74,8); desvio-padrão = 5,6%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), os cursos de Design (Design, Design Gráfico e Multimédia, Design Cerâmica e Vidro e Design Industrial, respectivamente) ocupavam a 4.^a, 6.^a, 8.^a e 9.^a posições (num total de 13 estabelecimentos), com as respectivas taxas de empregabilidade de 93,3%, 91,6%, 89,8% e 87,8%.

3.4. SOM E IMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Som e Imagem, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 84,7%.

Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. do Porto	Tecnologia da Comunicação Audiovisual	L - 1.º ciclo	1	1	5	7	47	22	29	98	92,9%	
2	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social de Lisboa	Audiovisual e Multimédia	L - 1.º ciclo	8	1	4	1	42	73	56	171	91,8%	
↕ MEDIA ↕													
3	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Som e Imagem	L - 1.º ciclo	13	3	2	18	19	63	36	118	84,7%	
4	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Artes da Imagem	L	16	2	1	19	32	29	36	97	80,4%	

A média das taxas de empregabilidade é de 87,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,4 pontos (92,9 – 80,4). A mediana corresponde a 88,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,9%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Som e Imagem ocupava a 4.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,4%.

3.5. TEATRO

O curso de Teatro, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009 para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo).

Contudo, à data de 30 de Junho de 2010, este curso apresenta as seguintes taxas de empregabilidade:

- 100,0% para o grau de bacharelato, dado que não regista inscritos nos centros de emprego face a um total de 12 diplomados no ano lectivo 2006/2007.
- 100,0% para o grau de licenciatura, dado que não regista inscritos nos centros de emprego face a um total de 7 diplomados no ano lectivo 2006/2007.

Quanto ao grau de licenciatura – 1.º ciclo, verifica-se o registo de 4 inscritos nos centros de emprego, à data de 30 de Junho de 2010. Contudo, não é possível identificar o ano de conclusão do curso destes 4 diplomados, uma vez que o curso de Teatro não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro que registam inscritos nos centros de emprego, em Junho de 2010, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	I. P. de Lisboa - E. S. de Teatro e Cinema de Lisboa	Teatro	L - 1.º ciclo	2		4	1	7	83	56	54	193	96,4%
2	I. P. do Porto - E. S. de Música e das Artes do Espectáculo do Porto	Teatro, variante de Produção e Design	L - 1.º ciclo	5		2		7		16	23	39	82,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 14,3 pontos (96,4 – 82,1). A mediana corresponde a 89,2%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 10,1%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos

lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Teatro também não apresentava taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponde-se à respectiva relação de inscritos/diplomados.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESAD.CR FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESAD.CR face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Junho de 2010 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09		Total
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
1.º	6	Animação Cultural	L	31-Dez-08			2		2		25	21		46	95,7%	
1.º	8		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5		3		8		25	38	35	98	91,8%	
1.º	8		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09			6	1	7		25	38	35	98	92,9%	
1.º	10		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	1		5	1	7			38	35	25	98	92,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														92,5%		
1.º	3	Artes Plásticas	B + L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1	1	5		7	103	76	101		280	97,5%	
2.º	5		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5	1	13		19		43	74	81	198	90,4%	
4.º	6		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	3	1	12	1	17		43	74	81	198	91,4%	
2.º	5		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	2		6	1	9			50	70	46	166	94,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														92,1%		
4.º	13	Design	B + L	31-Dez-08	5		11		16	156	169	148		473	96,6%	
6.º	13		B + L	30-Jun-09	13	2	16	2	33		169	148	24	341	90,3%	
4.º	13		B + L	31-Dez-09	7	3	12	1	23		169	148	24	341	93,3%	
7.º	17		L	30-Jun-10	4		4	1	9			67	24	91	90,1%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														91,2%		
3.º	13	Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	31-Dez-08			1		1			33		33	97,0%	
7.º	13		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		6		7			33	26	59	88,1%	
8.º	13		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2		4		6			33	26	59	89,8%	
2.º	17		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	1	1	1	2	5			33	26	9	68	92,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														90,2%		
1.º	13	Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	31-Dez-08			2		2			92		92	97,8%	
2.º	13		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5		4		9			92	99	191	95,3%	
6.º	13		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	7	1	5	3	16			92	99	191	91,6%	
5.º	17		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	8	1	10	1	20			92	99	59	250	92,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														93,0%		
7.º	13	Design Industrial	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	1		1		2			29		29	93,1%	
8.º	13		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	4	1	7		12			29	61	90	86,7%	
9.º	13		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	4		5	2	11			29	61	90	87,8%	
11.º	17		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9		4	3	16			29	61	42	132	87,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														87,4%		
---	---	Som e Imagem	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
3.º	4		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	8		3		11			19	63	82	86,6%	
4.º	4		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	6	2	3	1	12			19	63	82	85,4%	
3.º	4		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	13		3	2	18			19	63	36	118	84,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														85,6%		

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM)

4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 8.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,4%.

Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. de Lisboa - Faculdade de Ciências	Biologia	L + L - 1.º ciclo	5	1	5		11	143	132	148	423	97,4%
2	Univ. de Lisboa - Faculdade de Ciências	Biologia Ambiental	L	1		1		2	54			54	96,3%
3	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente	Biologia Marinha	L - 1.º ciclo	4	1	2		7	73	88	23	184	96,2%
4	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Biologia	L + L - 1.º ciclo	8	4	2		14	58	119	73	250	94,4%
↳ MÉDIA ↳													
5	Univ. do Minho	Biologia Aplicada	L + L - 1.º ciclo	7	3	2		12	56	71	51	178	93,3%
6	Univ. de Aveiro	Biologia	L + L - 1.º ciclo	11	2	4	2	19	71	98	78	247	92,3%
6	Univ. do Porto - Faculdade de Ciências	Biologia	L + L - 1.º ciclo	7	5	6	2	20	74	118	68	260	92,3%
7	Univ. de Évora	Biologia	L + L - 1.º ciclo	8	6	4	5	23	51	63	45	159	85,5%
8	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche	Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	5	3	10	2	20	67	32	38	137	85,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,0 pontos (97,4 – 85,4). A mediana corresponde a 93,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia ocupava a 9.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 83,1%.

4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Alimentar, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 10.^a posição (num total de 12 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 82,8%.

Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo	1		1	1	3	104	48	54	206	98,5%
2	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo	3				3	71	31	27	129	97,7%
3	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Agronomia	Ciências de Engenharia - Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	2				2	41	34		75	97,3%
4	Univ. do Algarve - Faculdade de Engenharia de Recursos Naturais	Ciências de Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo	2			1	3		28	27	55	94,5%
5	I. P. de Santarém - E. S. Agrária de Santarém	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	6	1	10	3	20	47	81	85	213	90,6%
↳ MEDIA ↳													
6	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	5	1	2	1	9		42	23	65	86,2%
7	Univ. do Algarve - E. S. de Tecnologia de Faro	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	8	2	8		18	28	51	43	122	85,2%
8	I. P. de Coimbra - E. S. Agrária de Coimbra	Engenharia Alimentar	B + L + L - 1.º ciclo	27	7	11	6	51	73	167	80	320	84,1%
9	I. P. de Beja - E. S. Agrária de Beja	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	7	1	13		21	63	40	28	131	84,0%
10	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	9	1	9	2	21	71	13	38	122	82,8%
11	I. P. de Viseu - E. S. Agrária de Viseu	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	12	6	2	1	21		75	44	119	82,4%
12	I. P. de Castelo Branco - E. S. Agrária de Castelo Branco	Engenharia Biológica e Alimentar	L + L - 1.º ciclo	25	6	19		50	23	121	58	202	75,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 23,3 pontos (98,5 – 75,2). A mediana corresponde a 85,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,4%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Engenharia Alimentar ocupava a 9.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,7%.

4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão Turística e Hoteleira, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 5.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 84,3%.

Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Direcção e Gestão Hoteleira	L - 1.º ciclo	5		4		9	163	72	53	288	96,9%
2	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Gestão Turística	L - 1.º ciclo	4	1	5	4	14	95	68	48	211	93,4%
3	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Gestão Turística e Cultural	B + L + L - 1.º ciclo	4	2	4	1	11	48	38	19	105	89,5%
MÉDIA													
4	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Gestão e Administração Hoteleira	L - 1.º ciclo	4		2		6		20	27	47	87,2%
5	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche	Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	12		8	2	22	53	43	44	140	84,3%
6	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Gestão Turística, Cultural e Patrimonial	L	3		2	1	6	22			22	72,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 24,1 pontos (96,9 – 72,7). A mediana corresponde a 88,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,4%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Gestão Turística e Hoteleira ocupava a 5.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,0%.

4.4. MARKETING TURÍSTICO

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Marketing Turístico, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IP. Por outro lado, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2007/2008 a 2008/2009 para o grau de licenciatura – 1.º ciclo.

À data de 30 de Junho de 2010, este curso não apresenta uma taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponda à respectiva relação de inscritos/diplomados.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Marketing Turístico também não apresentava taxa de empregabilidade cujo cálculo corresponde-se à respectiva relação de inscritos/diplomados.

4.5. PROTECÇÃO CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Protecção Civil, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 92,9% para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, dado que regista 5 inscritos nos centros de emprego, à data de 30 de Junho de 2010, face a um total de 70 diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, existe apenas a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja que, em Junho de 2010, apresenta uma taxa de empregabilidade de 85,7%, obtida através do registo de 8 inscritos com conclusão do grau de licenciatura – 1.º ciclo face a um total de 56 diplomados nos anos lectivos 2007/2008 e 2008/2009.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Protecção Civil ocupava a 1.ª posição (num total de 2 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,9%.

4.6. RESTAURAÇÃO E CATERING

O curso de Restauração e Catering, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009 para o grau de licenciatura – 1.º ciclo. É de salientar que os primeiros diplomados do curso concluíram no ano lectivo 2008/2009, representado um número de 14 estudantes.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram formação congénere, existe apenas a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril com o curso de Produção Alimentar em Restauração que, em Junho de 2010, apresenta uma taxa de empregabilidade de 95,3%, obtida através do registo de 6 inscritos com conclusão do grau de licenciatura – 1.º ciclo face a um total de 127 diplomados nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009.

4.7. TURISMO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 13.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 81,0%.

Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)				Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009		Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L - 1.º ciclo	3		3		6	114	28	28	170	96,5%
2	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Turismo	L + L - 1.º ciclo	2		3		5	26	39	31	96	94,8%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Educação de Leiria	Turismo e Património	L - 1.º ciclo	2	2	6	1	11	39	47	51	137	92,0%
4	I. P. da Guarda - E. S. de Turismo e Telecomunicações de Seia	Turismo e Lazer	L - 1.º ciclo	4	1	3	3	11	60	41	33	134	91,8%
5	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo	Turismo	B + L - 1.º ciclo	12		6	1	19	38	131	38	207	90,8%
6	Univ. de Coimbra - Faculdade de Letras	Turismo, Lazer e Património	L - 1.º ciclo	5		2	1	8		35	37	72	88,9%
7	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Turismo	L + L - 1.º ciclo	6		11	2	19	45	74	47	166	88,6%
8	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Turismo	B + L + L - 1.º ciclo	6	2	9		17	57	37	35	129	86,8%
MÉDIA													
9	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja	Turismo	L - 1.º ciclo	5		8	3	16	62	30	21	113	85,8%
10	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação de Portalegre	Turismo	L - 1.º ciclo	2	4	4	1	11		51	19	70	84,3%
11	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia de Viseu	Turismo	L - 1.º ciclo	12	1	6		19	39	30	33	102	81,4%
12	Univ. de Évora	Turismo	L - 1.º ciclo	7	2	8		17	12	41	38	91	81,3%
13	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche	Turismo	L - 1.º ciclo	7	1	15	1	24	64	27	35	126	81,0%
14	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Recreação, Lazer e Turismo	L	11	2	12	2	27	31	38	16	85	68,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 28,2 pontos (96,5 – 68,2). A mediana corresponde a 87,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Turismo, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Recreação, Lazer e Turismo ministrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves). Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 88,0%; mediana = 88,6%; amplitude dos cursos = 15,5 pontos (96,5 – 81,0); desvio-padrão = 5,1%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Turismo ocupava a 5.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,3%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESTM FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESTM face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Junho de 2010 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
9.º	9	Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	1	4		9			67			67	86,6%
9.º	9		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9	1	12	1	23		31	67	32		130	82,3%
9.º	9		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2	5	12	3	22		31	67	32		130	83,1%
8.º	9		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	5	3	10	2	20			67	32	38	137	85,4%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															83,6%	
9.º	10	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	2	2		8			71			71	88,7%
9.º	10		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	9	1	4		14			71	13		84	83,3%
9.º	11		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	5	2	5		12			71	13		84	85,7%
10.º	12		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9	1	9	2	21			71	13	38	122	82,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															83,9%	
4.º	6	Gestão Turística e Hoteleira	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08			5		5	10	37	53			100	95,0%
7.º	8		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		13	1	15		37	53	43		133	88,7%
5.º	8		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1		10	1	12		37	53	43		133	91,0%
5.º	6		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	12		8	2	22			53	43	44	140	84,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															88,0%	
---	---	Protecção Civil	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	2		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	1		8		9			19	25		44	79,5%
1.º	2		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	2		2		4			19	25		44	90,9%
1.º	2		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	3		2		5			19	25	26	70	92,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															87,8%	
11.º	11	Turismo	L + L - 1.º ciclo	31-Dez-08	4	3	8	1	16	21	24	64			109	85,3%
9.º	13		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	5	3	8	1	17		24	64	27		115	85,2%
5.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	6		10		24	64	27		115	91,3%
13.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	7	1	15	1	24			64	27	35	126	81,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres															85,8%	

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLEI)

5.1. ENFERMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, ocupa a 10.^a posição (num total de 18 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,1%.

Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	E. S. de Enfermagem de Lisboa	Enfermagem	L	1		2	3	6	254	269	294	817	99,3%
2	Univ. do Algarve - E. S. de Saúde de Faro	Enfermagem	L	1				1	31	30	38	99	99,0%
3	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Saúde Dr. Lopes Dias	Enfermagem	L	3		3		6	78	56	51	185	96,8%
4	Univ. dos Açores - E. S. de Enfermagem de Angra do Heroísmo	Enfermagem	L - 1.º ciclo	1			1	2			55	55	96,4%
5	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Enfermagem de Viana do Castelo	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	7	1	2		10	73	53	57	183	94,5%
6	E. S. de Enfermagem de Coimbra	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	32	1	22	3	58	327	326	333	986	94,1%
7	Univ. de Évora - E. S. de Enfermagem de São João de Deus	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	4		1	2	7	32	36	38	106	93,4%
8	I. P. de Beja - E. S. de Saúde de Beja	Enfermagem	L - 1.º ciclo	5		2		7		32	36	68	89,7%
8	I. P. de Santarém - E. S. de Enfermagem de Santarém	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	7		6		13	40	43	43	126	89,7%
9	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro - E. S. de Enfermagem de Vila Real	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	14	1	7	1	23	71	76	70	217	89,4%
10	I. P. de Leiria - E. S. de Saúde de Leiria	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	16		4	1	21	61	59	73	193	89,1%
11	Univ. de Aveiro - E. S. de Saúde de Aveiro	Enfermagem	L	15	1	7		23	62	55	61	178	87,1%
MÉDIA													
12	E. S. de Enfermagem do Porto	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	65	10	18		93	194	191	232	617	84,9%
13	Univ. do Minho - E. S. de Enfermagem de Calouste Gulbenkian	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	11	2	10		23	22	31	66	119	80,7%
14	I. P. da Guarda - E. S. de Saúde da Guarda	Enfermagem	L	21	3	8		32	38	34	42	114	71,9%
15	I. P. de Portalegre - E. S. de Saúde de Portalegre	Enfermagem	L - 1.º ciclo	13		1		14			45	45	68,9%
16	I. P. de Bragança - E. S. de Saúde de Bragança	Enfermagem	L - 1.º ciclo	19		5		24		39	28	67	64,2%
17	I. P. de Viseu - E. S. de Saúde de Viseu	Enfermagem	L - 1.º ciclo	33	5	10		48		53	53	106	54,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 85,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 44,5 pontos (99,3 – 54,7). A mediana corresponde a 89,5%, que é um valor bastante diferente da média. O desvio-padrão é de 12,8%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Enfermagem, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação nas baixas taxas de empregabilidade registadas nos cursos ministrados nas Escolas Superiores de Saúde dos Institutos Politécnicos da Guarda, de Portalegre, de Bragança e de Viseu. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 91,7%; mediana = 91,6%; amplitude dos cursos = 18,6 pontos (99,3 – 80,7); desvio-padrão = 5,4%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Enfermagem ocupava a 6.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,7%.

5.2. ENFERMAGEM – ENTRADA NO 2.º SEMESTRE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, ocupa a 8.ª posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,7%.

Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem – Entrada no 2.º Semestre por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Junho de 2010

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total	2006-2007	2007-2008	2008-2009	Total	
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses						
1	Univ. do Minho - E. S. de Enfermagem de Calouste Gulbenkian	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L			1		1	32	34	33	99	99,0%
2	I. P. de Beja - E. S. de Saúde de Beja	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo			1		1		35	35	70	98,6%
3	I. P. de Viseu - E. S. de Saúde de Viseu	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	3				3		56	62	118	97,5%
4	I. P. de Santarém - E. S. de Enfermagem de Santarém	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	1		2		3		41	43	84	96,4%
5	I. P. de Portalegre - E. S. de Saúde de Portalegre	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	3				3		30	28	58	94,8%
MEDIA													
6	I. P. da Guarda - E. S. de Saúde da Guarda	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L	6		1		7	37	38	38	113	93,8%
7	I. P. de Bragança - E. S. de Saúde de Bragança	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	4				4		35	28	63	93,7%
8	I. P. de Leiria - E. S. de Saúde de Leiria	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	9		2		11		56	62	118	90,7%
9	Univ. de Évora - E. S. de Enfermagem de São João de Deus	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	2		4		6			35	35	82,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,1 pontos (99,0 – 82,9). A mediana corresponde a 94,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,0%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Enfermagem – entrada no 2.º semestre, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso ministrado na Escola Superior de Enfermagem São João de Deus da Universidade de Évora. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 95,6%; mediana = 95,6%; amplitude dos cursos = 8,3 pontos (99,0 – 90,7); desvio-padrão = 2,8%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 31 de Dezembro de 2009, com ano de conclusão do curso entre 2006 e 2008 (o que corresponde aos diplomados dos anos lectivos de 2005/2006 a 2007/2008), o curso de Enfermagem – entrada no 2.º semestre ocupava a 1.ª posição (num total de 2 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 100,0%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESSLEI FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESSLei face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde Dezembro de 2008 até Junho de 2010 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos lectivos)					Diplomados (últimos 3 anos)					Taxa de Empregabilidade	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	Total	Sobre o Total dos Diplomados
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses								
6.º	19	Enfermagem	L	31-Dez-08			2		2	42	54	61		157	98,7%	
8.º	16		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	8		4	3	15		54	61	59	174	91,4%	
6.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09			2	2	4		54	61	59	174	97,7%	
10.º	18		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	16		4	1	21			61	59	73	193	89,1%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														92,7%		
---	---	Enfermagem - entrada no 2.º semestre	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
4.º	9		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	2				2				56	56	96,4%	
1.º	2		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09					0		54	53	56	163	100,0%	
8.º	9		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9		2		11				56	62	118	90,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres														95,7%		

CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES

Este capítulo tem por base a informação descrita no Capítulo III. Assim, apresenta-se como um resumo do posicionamento dos cursos do IPL relativamente à média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres.

A informação que a seguir se apresenta refere-se, em primeiro lugar, aos cursos do IPL que se encontram acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres; e, em segundo lugar refere-se àqueles que se encontram abaixo dessa média.

1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em Junho de 2010

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)	Diplomados (2006/07 - 2007/08 - 2008/09 (últimos 3 anos))	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres
Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	2	109	98,2%	96,8%
Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	9	323	97,2%	96,5%
Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	5	174	97,1%	90,8%
Tradução	L	2	63	96,8%	89,7%
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	4	98	95,9%	92,9%
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	8	174	95,4%	94,8%
Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	14	265	94,7%	94,4%
Artes Plásticas	L - 1.º ciclo	9	166	94,6%	88,3%
Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	25	399	93,7%	90,1%
Animação Cultural	L + L - 1.º ciclo	7	98	92,9%	82,2%
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	5	68	92,6%	86,1%
Solicitadoria	L + L - 1.º ciclo	17	226	92,5%	86,0%
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	20	250	92,0%	86,1%
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	11	137	92,0%	86,6%
Gestão	L - 1.º ciclo	29	306	90,5%	90,2%
Design	L	9	91	90,1%	86,1%
Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	21	193	89,1%	85,8%
Design Industrial	L - 1.º ciclo	16	132	87,9%	86,1%
Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	21	170	87,6%	84,0%
Educação Social	L - 1.º ciclo	17	123	86,2%	80,9%
Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	20	133	85,0%	80,6%

2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (gradação decrescente por taxa de empregabilidade), em Junho de 2010

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2007 a 2010)	Diplomados 2006/07 - 2007/08 - 2008/09 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	11	118	90,7%	94,1%
Marketing	L + L - 1.º ciclo	22	161	86,3%	87,0%
Educação de Infância	L	18	126	85,7%	86,3%
Biomecânica	L - 1.º ciclo	7	48	85,4%	94,4%
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	20	137	85,4%	92,6%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L + L - 1.º ciclo	24	163	85,3%	88,0%
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	14	93	84,9%	93,5%
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	18	118	84,7%	87,5%
Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	22	140	84,3%	87,3%
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	21	122	82,8%	88,2%
Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	34	195	82,6%	83,3%
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	16	89	82,0%	86,7%
Turismo	L - 1.º ciclo	24	126	81,0%	86,6%

CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM JUNHO DE 2010

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARl, em formato Excel, neste capítulo apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, à data de 30 de Junho de 2010, para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo). A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2007 a 2010 / Diplomados de 2006/2007 a 2008/2009.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de diplomados de 2006/2007 a 2008/2009;
- o número médio de diplomados de 2006/2007 a 2008/2009;
- a taxa de empregabilidade;
- o número de diplomados empregados.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Junho de 2010

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2006-07	2007-08	2008-09	Total			
Comunicação Social e Educação Multimédia	L	43	---	---	43	43,0	86,0%	37
Comunicação Social e Educação Multimédia	L - 1.º ciclo	21	61	45	127	42,3	88,2%	112
Educação de Infância	L	48	34	44	126	42,0	85,7%	108
Educação Social	L - 1.º ciclo	28	44	51	123	41,0	86,2%	106
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	34	35	29	98	32,7	95,9%	94
Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica	L	---	2	---	2	2,0	100,0%	2
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L	17	14	12	43	14,3	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	L	5	2	---	7	3,5	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L	14	2	1	17	5,7	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	L	6	4	1	11	3,7	1)	1)
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	L	29	---	---	29	29,0	79,3%	23
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	21	71	42	134	44,7	86,6%	116
Serviço Social	B	19	---	---	19	19,0	100,0%	19
Serviço Social	L	55	19	---	74	37,0	85,1%	63
Serviço Social	L - 1.º ciclo	9	65	47	121	40,3	81,0%	98
Turismo	B	1	---	---	1	1,0	1)	1)
Turismo	L	14	---	---	14	14,0	1)	1)
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	39	47	51	137	45,7	92,0%	126
Total		403	400	323	1126	375,3	---	904

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARL, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Junho de 2010

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2006-07	2007-08	2008-09	Total			
Biomecânica	L - 1.º ciclo	---	21	27	48	24,0	85,4%	41
Contabilidade e Finanças (nocturno)	B	53	---	---	53	53,0	100,0%	53
Contabilidade e Finanças (nocturno)	L	21	1	---	22	11,0	1)	1)
Contabilidade e Finanças (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	83	55	36	174	58,0	97,1%	169
Engenharia Automóvel	B	25	---	---	25	25,0	100,0%	25
Engenharia Automóvel	L	5	---	---	5	5,0	1)	1)
Engenharia Automóvel	L - 1.º ciclo	57	57	31	145	48,3	92,4%	134
Engenharia Civil	B	36	---	---	36	36,0	100,0%	36
Engenharia Civil	L	38	9	1	48	16,0	1)	1)
Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	155	157	87	399	133,0	93,7%	374
Engenharia do Ambiente	B	16	---	---	16	16,0	100,0%	16
Engenharia do Ambiente	L	27	7	---	34	17,0	1)	1)
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	31	37	21	89	29,7	82,0%	73
Engenharia e Gestão Industrial	B	22	---	---	22	22,0	100,0%	22
Engenharia e Gestão Industrial	L	9	2	---	11	5,5	1)	1)
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	51	26	16	93	31,0	84,9%	79
Engenharia Electrotécnica	B	31	---	---	31	31,0	100,0%	31
Engenharia Electrotécnica	L	15	1	---	16	8,0	1)	1)
Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	88	117	60	265	88,3	94,7%	251
Engenharia Electrotécnica (regime nocturno)	B	8	---	---	8	8,0	100,0%	8
Engenharia Electrotécnica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	12	32	13	57	19,0	1)	1)
Engenharia Informática	B	35	---	---	35	35,0	100,0%	35
Engenharia Informática	L	28	5	2	35	11,7	1)	1)
Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	111	140	72	323	107,7	97,2%	314
Engenharia Informática (regime nocturno)	B	14	---	---	14	14,0	100,0%	14
Engenharia Informática (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	13	19	13	45	15,0	1)	1)
Engenharia Informática e Comunicações	B	18	---	---	18	18,0	100,0%	18
Engenharia Informática e Comunicações	L	22	7	2	31	10,3	1)	1)
Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	39	45	25	109	36,3	98,2%	107

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARL, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

(continua na página seguinte)

Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Junho de 2010

(continuação)

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2006-07	2007-08	2008-09	Total			
Engenharia Mecânica	B	29	---	---	29	29,0	100,0%	29
Engenharia Mecânica	L	26	2	1	29	9,7	1)	1)
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	73	74	27	174	58,0	95,4%	166
Engenharia Mecânica (regime nocturno - só 1.º ciclo)	B	3	---	---	3	3,0	100,0%	3
Engenharia Mecânica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	5	14	17	36	12,0	100,0%	36
Organização e Gestão de Empresas	B	53	---	---	53	53,0	100,0%	53
Organização e Gestão de Empresas	L	33	3	---	36	18,0	1)	1)
Gestão	L - 1.º ciclo	110	118	78	306	102,0	90,5%	277
Organização e Gestão de Empresas (regime nocturno)	B	7	---	---	7	7,0	100,0%	7
Gestão (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	7	34	29	70	23,3	98,6%	69
Gestão e Administração Pública	B	32	---	---	32	32,0	100,0%	32
Gestão e Administração Pública	L	22	30	---	52	26,0	84,6%	44
Administração Pública	L - 1.º ciclo	8	40	33	81	27,0	85,2%	69
Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	---	12	17	29	14,5	1)	1)
Marketing	B	29	---	---	29	29,0	100,0%	29
Marketing	L	35	---	---	35	35,0	97,1%	34
Marketing	L - 1.º ciclo	29	54	43	126	42,0	83,3%	105
Solicitadoria	B	54	---	---	54	54,0	100,0%	54
Solicitadoria	L	42	4	---	46	23,0	89,1%	41
Solicitadoria	L - 1.º ciclo	65	56	59	180	60,0	93,3%	168
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	---	16	39	55	27,5	72,7%	40
Tradução	B	16	5	4	25	8,3	1)	1)
Tradução	L	26	25	12	63	21,0	96,8%	61
Total		1767	1225	765	3757	1252,3	---	3116

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARL, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Junho de 2010

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2006-07	2007-08	2008-09	Total			
Animação Cultural	B	23	---	---	23	23,0	100,0%	23
Animação Cultural	L	21	---	---	21	21,0	95,2%	20
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	17	35	25	77	25,7	92,2%	71
Artes Plásticas	B	27	---	---	27	27,0	100,0%	27
Artes Plásticas	L	24	11	---	35	17,5	1)	1)
Artes Plásticas	L - 1.º ciclo	50	70	46	166	55,3	94,6%	157
Design	B	81	---	---	81	81,0	100,0%	81
Design	L	67	24	---	91	45,5	90,1%	82
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	33	26	9	68	22,7	92,6%	63
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	92	99	59	250	83,3	92,0%	230
Design Industrial	L - 1.º ciclo	29	61	42	132	44,0	87,9%	116
Som e Imagem	B	18	---	---	18	18,0	100,0%	18
Som e Imagem	L	18	---	---	18	18,0	1)	1)
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	19	63	36	118	39,3	84,7%	100
Teatro	B	12	---	---	12	12,0	100,0%	12
Teatro	L	7	---	---	7	7,0	100,0%	7
Teatro	L - 1.º ciclo	9	22	15	46	15,3	1)	1)
Tecnologias da Informação Empresarial	B	1	1	---	2	1,0	100,0%	2
Tecnologias da Informação Empresarial	L	3	1	---	4	2,0	1)	1)
Total		551	413	232	1196	398,7	---	1009

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARL, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

Tabela 52 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Junho de 2010

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2006-07	2007-08	2008-09	Total			
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	67	32	38	137	45,7	85,4%	117
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	71	13	38	122	40,7	82,8%	101
Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	53	43	44	140	46,7	84,3%	118
Marketing Turístico	L - 1.º ciclo	---	14	24	38	19,0	1)	1)
Protecção Civil	L - 1.º ciclo	19	25	26	70	23,3	92,9%	65
Restauração e Catering	L - 1.º ciclo	---	---	14	14	14,0	1)	1)
Turismo	L - 1.º ciclo	64	27	35	126	42,0	81,0%	102
Total		274	154	219	647	215,7	---	503

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2006/2007 a 2008/2009. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARL, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Tabela 53 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Junho de 2010

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2006-07	2007-08	2008-09	Total			
Enfermagem	L	61	---	---	61	61,0	96,7%	59
Enfermagem	L - 1.º ciclo	---	59	73	132	66,0	85,6%	113
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L	53	---	---	53	53,0	100,0%	53
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	---	56	62	118	59,0	90,7%	107
Total		114	115	135	364	121,3	---	332